

RELATÓRIO

REORGANIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Coimbra, Junho de 2006

COORDENAÇÃO:

João Carlos Marques
(Vice-Reitor)

GRUPO DE TRABALHO:

Ana Maria Gomes Gonçalves Azevedo
(Universidade do Porto)

Carlos Manuel Batista Fiolhais
(Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC e Director da Biblioteca Geral da UC)

José Francisco Faria da Costa
(Faculdade de Direito da UC)

Hans-Richard Jahnke
(Faculdade de Letras da UC)

Isabel França
(Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC)

Lúcia Veloso
(Biblioteca Geral da UC)

Severiano Hernandez Vicente
(Universidade de Salamanca)

ÍNDICE

| | Pag. |
|---|-------------|
| 1. Enquadramento | 5 |
| 2. Análise dos actuais serviços de biblioteca da Universidade de Coimbra | 12 |
| 2.1 – Dispersão dos serviços | 12 |
| 2.2 – Leitura e condições de acesso | 14 |
| 2.2.1 – Horário de funcionamento | 14 |
| 2.2.2 – Número de lugares disponíveis | 14 |
| 2.2.3 – Empréstimo domiciliário e leitura de presença | 15 |
| 2.2.4 – Empréstimo inter-bibliotecas | 15 |
| 2.2.5 – Documentos em livre acesso | 15 |
| 2.3 – Fundos bibliográficos e informatização | 16 |
| 2.4 – Pessoal | 18 |
| 2.5 – Distribuição do pessoal por carreiras | 18 |
| 3. Evolução das bibliotecas universitárias | 21 |
| 3.1 – Evolução geral das bibliotecas | 21 |
| 3.2 – Evolução das bibliotecas da UC | 25 |
| 4. Plano de reorganização e reestruturação | 28 |
| 4.1 – Reagrupamento das bibliotecas | 29 |
| a) BGUC | 30 |
| b) Biblioteca da Faculdade de Direito | 32 |
| c) Biblioteca da Faculdade de Letras | 32 |
| Bibliotecas da Faculdade de Ciências e Tecnologia | 32 |
| d) Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia 1 (Pólo I) | 33 |
| e) Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia 2 (Pólo II) | 34 |
| f) Biblioteca das Ciências da Saúde – Farmácia e Medicina | 34 |
| g) Biblioteca da Faculdade de Economia | 35 |
| h) Biblioteca da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação | 35 |
| i) Biblioteca da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física | 35 |
| j) Centro de Documentação “25 de Abril” | 35 |
| k) Outras bibliotecas com autonomia de gestão e orçamentos próprios | 36 |
| 4.2 – Papel da <i>B-On</i> | 36 |
| 4.3 – Criação de um Serviço Integrado das Bibliotecas | 36 |
| 4.4 – Gestão de recursos, integração e coordenação de serviços | 37 |

| | |
|---|----|
| 4.4.1 – Gestão de recursos | 37 |
| 4.4.1.1 – Optimização de espaços e equipamentos | 37 |
| 4.4.1.2 – Gestão de recursos humanos | 41 |
| 4.4.1.3 – Gestão de recursos bibliográficos | 42 |
| 4.4.1.4 – Gestão de informação | 43 |
| 4.4.2 – Serviços de Coordenação | 46 |
| 4.4.2.1 – BGUC | 47 |
| 4.4.2.2 – Serviço integrado das bibliotecas | 47 |
| | |
| Anexo 1 – Inquérito às bibliotecas para diagnóstico da situação | 50 |
| Anexo 2 – Análise dos resultados do inquérito às bibliotecas | 57 |
| Anexo 3 – Proposta de revisão dos Estatutos da Biblioteca Geral | 73 |
| Anexo 4 – Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra | 78 |
| Anexo 5 – Conselho das Bibliotecas da Universidade de Coimbra | 82 |

1. ENQUADRAMENTO

Em termos genéricos, compete às bibliotecas a organização do conhecimento, em todas as suas formas de suporte, com vista a transmiti-lo aos utilizadores, tendo sempre em atenção os interesses destes e da comunidade em que as bibliotecas se inserem.

No caso das bibliotecas universitárias – classificadas como bibliotecas especializadas –, que estão ao serviço das universidades e dos universitários, cabe-lhes organizar, tornar acessível e difundir o conhecimento mais avançado, tendo em vista a aprendizagem, a docência, a investigação e a difusão de cultura que caracterizam essas instituições de ensino superior.

Nas últimas décadas, o motor das grandes transformações operadas nas bibliotecas em geral tem sido, sem dúvida, o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente a Internet. As bibliotecas universitárias têm evoluído tecnicamente a par com as outras bibliotecas, estando por vezes à frente nesse domínio, mas, dada a sua especificidade, também têm evoluído de acordo com as diferentes orientações do ensino superior.

Nesse processo, o perfil profissional do bibliotecário tem mudado bastante, exigindo hoje em dia o confronto com novas situações e com as novas necessidades do utilizador, o que inclui não só familiaridade com as novas tecnologias mas também uma capacidade alargada de intervenção. Os bibliotecários são hoje técnicos especializados que, tal como ontem, continuam a facilitar aos utilizadores o acesso a informação, mas que agora sabem, tão bem ou mesmo melhor do que os utilizadores, que muita informação se encontra na Internet e não propriamente na biblioteca física.

Devido à sua história e à sua actual actividade, a Universidade de Coimbra (UC) dispõe de um conjunto notável de cerca de nove dezenas de bibliotecas, que é único à escala nacional, albergando cerca de dois milhões de volumes. A maior delas é a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC), que possui cerca de um milhão de volumes: inclui o riquíssimo património que é a Biblioteca Joanina, com parte do fundo de livro antigo (que inclui convencionalmente obras até ao

início do século XIX). O conjunto dessas bibliotecas constitui um recurso de primordial importância para o bom funcionamento da Universidade, tanto para docentes e investigadores como para alunos e até para funcionários. Constitui ainda um importante meio para prestação de serviço à comunidade, como é missão das universidades modernas.

É evidente, no entanto, que a actual forma de organização do conjunto das bibliotecas da UC não é consentânea com aquilo que delas se deve esperar, nomeadamente quanto ao seu papel como um grande espaço multimédia, devidamente padronizado, com acesso não apenas presencial ao longo de grande parte do dia mas também à distância e durante todo o dia, em consonância com as novas metodologias de ensino, aprendizagem e investigação.

Em função de qualquer critério de racionalidade parece excessivo o número de bibliotecas universitárias, não sendo o número e a variedade delas compensado pela devida articulação. É necessário por isso reorganizar e reestruturar os serviços de biblioteca da UC, juntando os serviços de algumas delas, um processo que nalguns casos tem a ver com a procura de novos espaços e edifícios ou alterações dos existentes e que noutros casos se poderá fazer apenas virtualmente.

Por exemplo, a BGUC situa-se num edifício absolutamente não funcional (não permite sequer acesso directo às estantes por parte do utilizador como é comum nas bibliotecas modernas) que atingiu já o seu estado de saturação (o espaço para novas entradas do depósito legal, a que tem direito, aproxima-se rapidamente do fim – previsivelmente daqui a dois ou três anos).

Além disso, os serviços que as várias bibliotecas prestam não estão devidamente coordenados - por exemplo, coordenação de horários para leitura presencial ou utilização transparente de *software* comum - sendo desejável que existam espaços confortáveis de leitura acessíveis durante mais horas, incluindo os períodos nocturnos e de fim de semana e que o *software* de pesquisa e requisição de obras seja o mesmo em qualquer sítio.

Como já foi dito, as bibliotecas, em geral, mudaram radicalmente nos últimos anos. Surgiu o conceito de bibliotecas digitais. Para além dos catálogos digitais, foram aparecendo conteúdos digitais, havendo hoje bibliotecas puramente virtuais. Parece claro que a biblioteca do futuro será um misto ou híbrido da biblioteca antiga, com espólios em papel e noutros suportes físicos, que certamente importa salvaguardar e dar à consulta quando necessário, e de uma biblioteca moderna, electrónica e ubíqua. A UC, embora tenha procurado acompanhar a evolução determinada pelos desenvolvimentos informáticos mais recentes, nem sempre o tem feito de uma maneira coordenada e consistente. Importa vencer algum atraso que existe nesta matéria.

Uma das restrições ao avanço do processo de informatização na UC tem sido a própria forma de organização da UC. Outras têm sido a falta de recursos financeiros e a escassez de recursos humanos habilitados, nomeadamente técnicos de biblioteca dominando as novas tecnologias e técnicos de informática que os apoiem.

Que características devem então ter as bibliotecas universitárias modernas, depois da chamada revolução digital que possibilitou a sociedade da informação e do conhecimento, e que mudanças se afiguram hoje necessárias a nível das bibliotecas da UC? A sociedade da informação caracteriza-se precisamente por o acesso a esta ter passado a ser generalizado. O acesso às bibliotecas passou a estar em todo o lado onde há um computador ligado à Internet (mais recentemente até um telemóvel) e é bem sabido o modo como este tipo de equipamentos se generalizou.

Do ponto de vista do utilizador, algumas das mudanças principais que se deram ou se estão dar em todo o mundo são:

- a) Substituição completa dos catálogos de papel por catálogos electrónicos acessíveis via Internet, o que torna a localização da informação bibliográfica muito mais rápida.

- b) Acesso directo aos conteúdos, proporcionada pelas editoras, escolas, empresas ou mesmo por particulares, na Internet, em CD-ROM ou DVD, os quais podem ser lidos em rede ou num sistema de monoposto.

Modernamente, desenha-se uma tendência para encurtar ainda mais o tempo entre o acesso aos catálogos (índices) e aos conteúdos. Veja-se, a este propósito, a recente iniciativa do *Google* de criar uma biblioteca digital, em colaboração com grandes bibliotecas mundiais, com os textos anteriores directamente acessíveis através do motor de busca.

Do ponto de vista das editoras e outras instituições que fornecem informação científica, pedagógica e cultural, as principais mudanças têm sido as seguintes:

- a) Aumento drástico dos custos das assinaturas das publicações periódicas em papel.
- b) Disponibilização de artigos *on-line* (não só resumos como textos completos), frequentemente com poucos ou nenhuns custos acrescidos para quem assine as respectivas publicações periódicas em papel.
- c) Contínuo aparecimento de novas revistas, o qual acompanha a evolução do conhecimento científico, sendo algumas delas puramente virtuais.
- d) Aparecimento de livros virtuais (*e-books* ou livros electrónicos) que se podem imprimir se for esse o desejo do utilizador.
- e) Competição das revistas tradicionais com arquivos electrónicos criados na Internet sem fins comerciais e cujo êxito chega a pôr em causa o actual sistema de *refereeing* e de edição científica. Embora haja outros, o protótipo de tais arquivos electrónicos é o www.lanl.gov, situado em Los Alamos, EUA.

Torna-se evidente, tanto do lado da procura como do lado da oferta da informação, que estão em curso grandes transformações que ainda não conheceram estabilização. Chegou-se até ao ponto de serem criadas, nalgumas universidades e instituições de investigação mais recentes, novas bibliotecas que são inteiramente digitais, não dispendo nem de edifícios nem de livros e revistas físicas, embora este seja claramente um exemplo extremo.

As bibliotecas da UC procuraram, na medida do possível, acompanhar os processos de modernização, que têm ocorrido por todo o mundo, mas não o têm feito todas do mesmo modo nem com a mesma intensidade. Apesar de alguns progressos bem visíveis e de resto tornados inevitáveis pela generalização dos meios tecnológicos, as bibliotecas da UC não evoluíram ainda, no seu conjunto, o suficiente para ficarem ao nível do que se faz nas melhores universidades da Europa e do mundo. É esta ambição que é preciso ter!

A BGUC, à qual historicamente cabem responsabilidades acrescidas, tem procurado desde há anos realizar um programa de informatização não só para si mas também para o conjunto das bibliotecas da UC, mas tal não tem ocorrido com a celeridade desejada por todos. Por seu lado, as várias bibliotecas, mais especializadas que a Geral, têm procurado soluções de informatização que nalguns casos foram diferenciadas. Algumas utilizavam o mesmo tipo de sistema informático que a BGUC, que passou recentemente do sistema *Libertas* para o sistema *Millenium*, disponibilizando os seus registos no sistema informático central. Outras utilizaram soluções próprias adquiridas a fornecedores diversos (por exemplo, *Bibliosoft* e *Porbase*). O grau de integração no sistema central era pois diverso: enquanto algumas catalogavam directamente no sistema central, situado no Centro de Informática da UC, as suas monografias e publicações periódicas, outras mantinham bases locais cujos registos poderiam ser transferidos para o sistema central. Tornava-se evidente a necessidade de caminhar progressivamente para uma base de dados unificada, sendo a opção óbvia a do *Millenium*, o *software* escolhido em concurso público e com ampla participação para serviço comum. Sem esta base dados unificada não é apenas a eficiência do serviço prestado aos

utilizadores, que diminui mas é também a própria identidade da instituição que sai prejudicada. Existindo essa base de dados e sendo o *Millenium* um sistema integrado de gestão de informação, todo um conjunto de serviços de valor acrescentado poderá ser prestado: utilização de regulamento comum de empréstimo, sistema simplificado de aquisições, mais fácil empréstimo interbibliotecas, etc.

Por outro lado, a Biblioteca Nacional Digital do Conhecimento Científico *B-On* veio a nível nacional proporcionar o acesso a um grande número de títulos de publicações periódicas especializadas e diminuir os custos do fornecimento das revistas em papel, sendo no entanto necessário, dentro da UC e ano a ano, repartir de forma justa os custos inerentes. Trata-se de um enorme salto qualitativo e a UC deve continuar a apostar nessa biblioteca electrónica, procurando o seu progressivo alargamento. Ela representa na prática o acesso a uma quantidade gigantesca de informação com custos que são mais baixos do que os anteriores.

Tendo a UC sido um poderoso “emissor” de informação ao longo dos anos (publicações próprias, nomeadamente as da Imprensa da Universidade, teses de mestrado e de doutoramento, artigos, etc.) importa também colocar na Internet no amplo espaço de língua portuguesa a maior quantidade possível dessa informação (salvaguardando naturalmente os devidos direitos de autor), o que só se pode fazer de modo eficaz e coerente através de processos de digitalização concertada do que está para trás e de disponibilização o mais célere possível dos conteúdos correntes na forma digital. Além disso, dispondo a UC de um importante espólio de livros e manuscritos antigos importa também a sua preservação, num processo de colaboração com a Biblioteca Nacional e outras instituições com responsabilidades semelhantes, usando processos que sejam devidamente padronizados.

Cabe naturalmente à Reitoria da UC, coordenando os vários serviços existentes (BGUC, o conjunto das outras bibliotecas, Centro de Informática, a Imprensa, etc.) otimizar a utilização dos recursos

existentes e acrescentar outros, racionalizando sempre os custos e seguindo um plano estratégico que contemple faseadamente as necessidades actuais e futuras. O presente relatório, que começa naturalmente por analisar a situação existente, apresenta as linhas gerais deste plano, que visa, acima de tudo, a melhoria da qualidade dos serviços de biblioteca prestados a professores, investigadores, estudantes e público em geral.

2. ANÁLISE DOS ACTUAIS SERVIÇOS DE BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Através de inquéritos distribuídos no ano de 2005 pelas Bibliotecas da UC (Anexos 1 e 2) tentou a Comissão reunir e sistematizar informação acerca das colecções documentais, recursos humanos e técnicos, utilizadores e serviços prestados. Por contingências de vária ordem (falta de pessoal nalgumas bibliotecas, falta de dados noutras e ainda, em muitos casos, critérios diversos de recolha de dados) os resultados obtidos não foram totalmente satisfatórios. Eles permitem, porém, traçar um quadro geral e efectuar uma apreciação genérica das diversas bibliotecas. A Tabela 2.1 resume alguns dos indicadores que permitem esta análise.

2.1 DISPERSÃO DOS SERVIÇOS

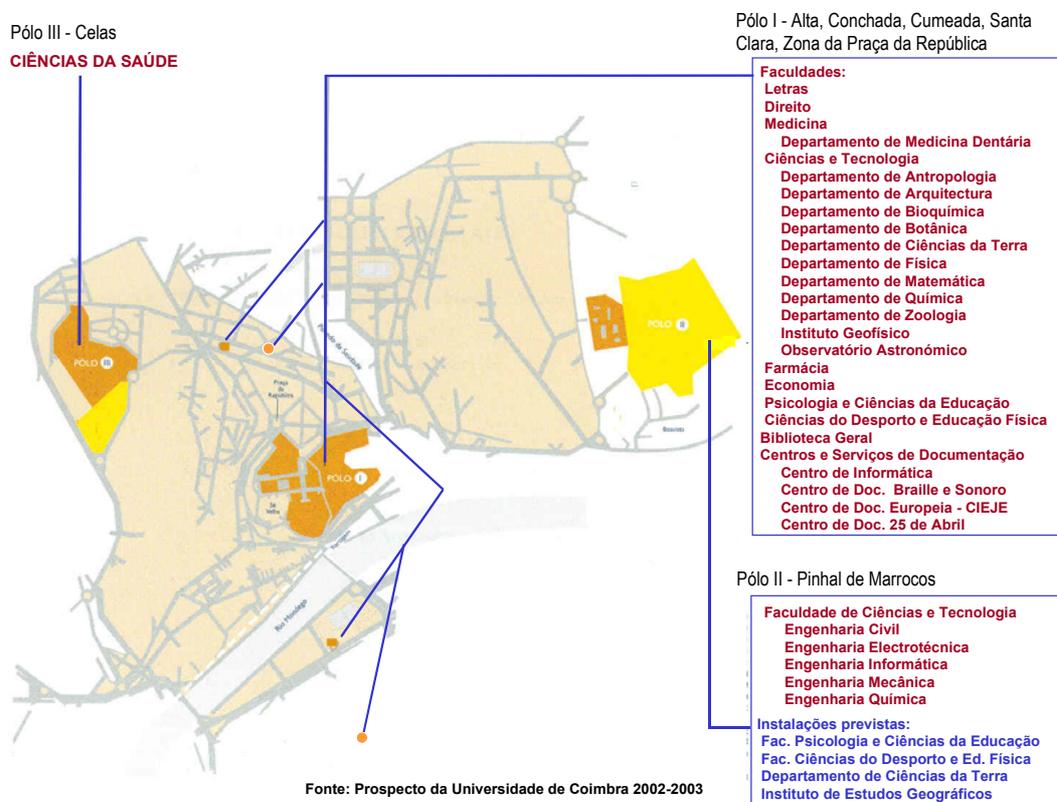


Figura 1: Dispersão espacial das bibliotecas da UC.

As bibliotecas da UC caracterizam-se pela sua grande dispersão (Figura 1), não só no que diz ao espaço físico como ao nível das dependências de órgãos de direcção, dificultando a tomada de decisões na área da política de informação e a utilização racional dos recursos existentes.

Vejamos dois exemplos claros: A Faculdade de Ciências e Tecnologia, a maior de todas, integra 16 bibliotecas, 9 situadas na Alta (Pólo I), 5 no Pinhal de Marrocos (Pólo 2), uma na Cumeada e ainda outra em Santa Clara; por outro lado, os Centros de Documentação dependentes da Reitoria estão localizados em três locais bastante afastados uns dos outros (Pólo I, Celas e Conchada).

Mais ainda: A pulverização de núcleos bibliográficos verifica-se não só dentro de cada Unidade Orgânica mas também dentro de cada edifício. Assim, na Faculdade de Letras, no Pólo I, além da Biblioteca Central, existem 35 núcleos documentais, nem todos eles abertos ao público e disseminados por todos os pisos do edifício. A biblioteca do Instituto de Arqueologia situa-se até noutro edifício (Palácio de Sub-Ripas, na Velha Alta da cidade). Quanto à Faculdade de Medicina, actualmente ainda no Pólo I, para além da Biblioteca Central, existem 27 núcleos documentais, associadas a cursos e centros de investigação. Sobre alguns deles parece não haver informação acessível sobre as colecções existentes e a sua utilização.

Há ainda vários outros núcleos documentais da responsabilidade de Institutos e Centros de Investigação, que dispõem de financiamentos próprios, os quais estão dispersos por vários espaços com acessibilidade restrita.

Este conjunto de bibliotecas e núcleos documentais totaliza 90 unidades, de grandeza e importância muito diversa. Esta pulverização é claramente contra indicada, por diminuir a possibilidade de serviços profissionais e deverá no futuro ser activamente contrariada. Nomeadamente, sem prejuízo do alargamento ou recolocação das bibliotecas existentes, deveria ser limitada ao máximo a criação de novas bibliotecas.

2.2 LEITURA E CONDIÇÕES DE ACESSO

2.2.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Há uma enorme variedade de horários praticados pelas bibliotecas, desde períodos de 7 horas, horário normal da administração pública, existente em 8 bibliotecas, até ao horário mais alargado de 14 horas sem interrupção, praticado na maior parte do ano pela BGUC. A abertura dos serviços durante um período de tempo mais alargado depende do número de pessoas que possam assegurar, de forma rotativa, esse alargamento. Apesar das dificuldades conhecidas em dispor de pessoal suficiente, verifica-se um esforço em adequar o horário às necessidades dos utilizadores, pois das 28 bibliotecas inquiridas, 11 praticam um horário igual ou superior a 10 horas, sem interrupção, duas mantêm-se abertas ao sábado (Faculdade de Economia e Faculdade de Direito) e duas praticam um horário ininterrupto igual e superior a 13 horas (Faculdade de Economia e BGUC).

Uma melhor gestão dos recursos humanos existentes poderá permitir horários mais alargados e mais adequados aos utilizadores, ainda que haja eventualmente diminuição do número de bibliotecas com tais horários.

2.2.2 NÚMERO DE LUGARES DISPONÍVEIS

Sabendo que o número de alunos da UC é actualmente da ordem de 22.000, a relação entre o número de lugares disponíveis para leitura (2205) e o número de alunos é de 1/10. Esta relação aproxima-se dos parâmetros definidos a nível internacional (1/8)¹, mas pode e deve ser melhorada. As bibliotecas de construção mais recente (Pólo II) são as que têm um maior “ratio” lugar/aluno (cerca de 1/7). A gestão de lugares disponíveis nos diferentes horários deveria ser ponderada de acordo com a) épocas de ocupação máxima (períodos de exames), b) número de utilizadores habituais de cada biblioteca e c) local onde esta está inserida.

¹ Withers, F.N. – *Standards for library service: an international survey*. Paris: UNESCO, 1974

2.2.3 EMPRÉSTIMO DOMICILIÁRIO E LEITURA DE PRESENÇA

Todas as bibliotecas praticam empréstimo domiciliário para toda a comunidade universitária e até para utentes externos à Universidade, à excepção do Centro de Documentação 25 de Abril, do Centro de Documentação Europeia e da BGUC, que actualmente o restringe a docentes, estudantes de pós-graduação e funcionários da UC. Os números recolhidos sobre o movimento de empréstimo são, nalguns casos, pouco rigorosos, o que só se resolverá com o alargamento da informatização do empréstimo a todas as bibliotecas. No entanto, o número relativo ao movimento de documentos emprestados (cerca de 177.000) é relevante.

2.2.4 EMPRÉSTIMO INTER-BIBLIOTECAS

Os dados fornecidos sobre empréstimo inter-bibliotecas (transacções de empréstimo de obras e fornecimento de fotocópias entre bibliotecas) não indicam um movimento significativo. Seria importante fomentar este serviço não só entre as bibliotecas da UC como, sobretudo, entre as universidades portuguesas como forma de rentabilizar os recursos bibliográficos. Deveria ser possível, nomeadamente, no âmbito do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, centralizar o depósito de algumas publicações periódicas impressas nalgumas das bibliotecas nacionais, supondo o acesso electrónico por parte de todos.

2.2.5 DOCUMENTOS EM LIVRE ACESSO

Embora o livre acesso ao acervo das bibliotecas seja uma das preocupações da maioria das bibliotecas, ele depende, em grande parte, da configuração do espaço disponível. Por esta razão as bibliotecas de maior dimensão e de construção mais antiga, como a BGUC, não têm presentemente condições para facultar esta funcionalidade. Há, no entanto, uma parte da documentação, sobretudo as obras de referência, que está em livre acesso na Sala de Leitura em todas as bibliotecas. De

acordo com as respostas recebidas, 19 bibliotecas têm toda a sua documentação em livre acesso, um número que deveria ser aumentado.

2.3 FUNDOS BIBLIOGRÁFICOS E INFORMATIZAÇÃO

Os documentos existentes nas bibliotecas somam cerca de dois milhões: o presente inquérito apurou 1.953.434, pertencendo à BG 1.000.000 (um número redondo por dificuldade de o apresentar de forma precisa), embora estes dados tenham sido apurados, nalguns casos de forma arbitrária, para títulos ou para volumes. Só a informatização numa base única das várias bases de dados que actualmente existem (algumas, as mais antigas, em suporte não informático) poderá apurar o número certo, que de resto é um número em permanente mutação. As bibliotecas mais antigas, como a BGUC, são as que, naturalmente, possuem maior número de documentos, mas são também, aquelas em que a precisão sobre o número de documentos é menor. A existência de bibliotecas (ou, melhor, núcleos documentais) com um número relativamente reduzido de documentos origina uma multiplicação de funções sem vantagens significativas para os utilizadores.

Todas as bibliotecas da UC estão em vias de informatização completa, embora em diferentes graus e utilizando diferentes formatos e sistemas. De toda documentação existente, só 741.289 títulos (37,9%) dispõem de registos informatizados (Figura 2).

Dos registos informatizados 612.384 (68,5%) estão na base geral da UC (sistema *Libertas* e já convertidos para o sistema *Millenium*) (Figura 3).

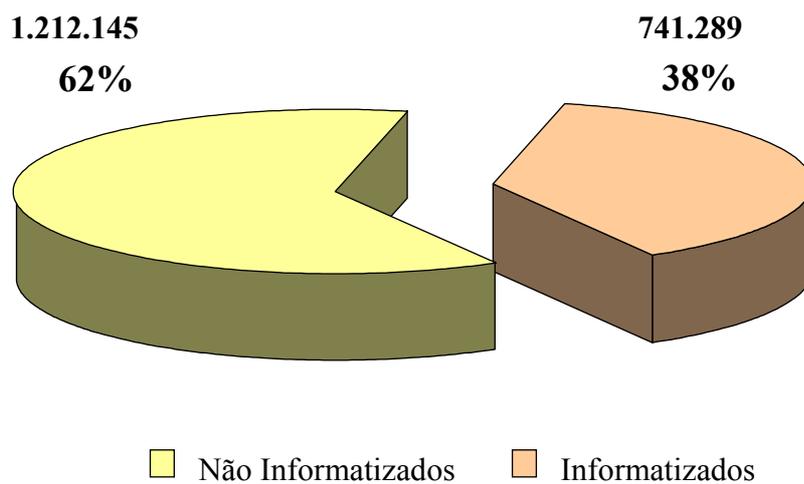


Figura 2: Informatização na Universidade de Coimbra - Número de títulos.

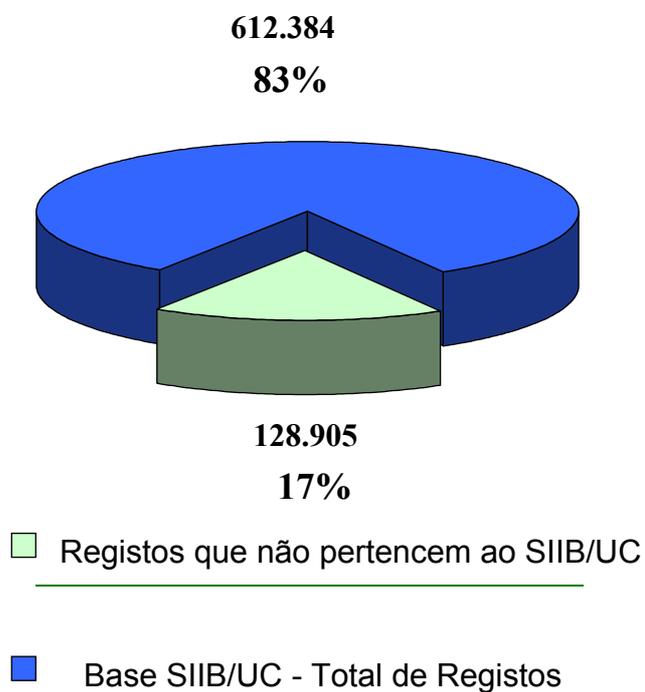


Figura 3: Informatização – Base de dados colectiva da UC (Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da UC, SIIB/UC) e outras bases.

2.4 PESSOAL

O pessoal ao serviço das bibliotecas distribui-se por três carreiras: técnicos superiores, técnicos profissionais de Bibliotecas e Documentação (BAD) e auxiliares, maioritariamente sem a habilitação adequada às funções de assistentes administrativos ou auxiliares administrativos. De assinalar que, no conjunto de 190 pessoas em funções nas bibliotecas da UC, não existem lugares de chefia ou de coordenação.

O pessoal técnico habilitado representa apenas 56% (107) da totalidade do pessoal afecto às bibliotecas (190) e os técnicos superiores representam apenas 19,5% (37). Por outro lado, os funcionários sem habilitações adequadas constituem 44% do pessoal e, na maioria dos casos, desempenham funções no atendimento ao público, pelo que são eles a imagem da biblioteca para os utilizadores.

De acordo com os parâmetros internacionais anteriormente referidos², deveria existir um técnico superior de BAD para cada 300 alunos. A relação na UC é cerca de metade: 1/600. Se tivermos em conta parâmetros como o horário de abertura, a dimensão da biblioteca e o nível dos serviços prestados, veremos que o número de técnicos está na maioria dos casos desajustado em relação às tarefas técnicas. Impunha-se neste importante aspecto um esforço de suprimento das necessidades.

2.5 DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL POR CARREIRAS

A distribuição por carreiras do pessoal que presta serviço nas bibliotecas encontra-se resumida na Figura 4.

² Op. Cit.

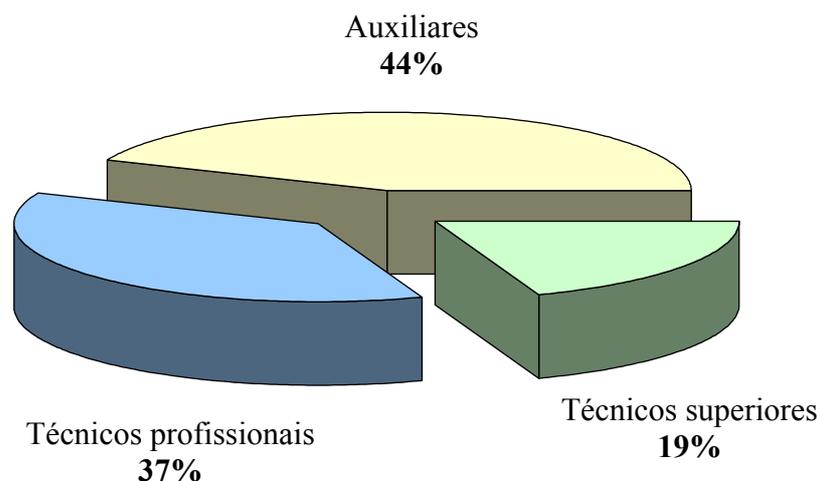


Figura 4: Distribuição por carreiras do pessoal das bibliotecas da UC.

Do conjunto de informação disponível (Tabela 2.1) fácil se torna concluir que um dos constrangimentos mais importantes à melhoria dos serviços das bibliotecas da UC se prende com as qualificações do pessoal que nelas presta serviço. De facto, para além dos serviços de referência serem cada vez mais exigentes quanto às novas tecnologias e ao domínio da língua inglesa, também o trabalho necessário para informatizar a totalidade do fundo documental da UC exige um investimento em pessoal com habilitação adequada. Para esta tarefa, poderemos avançar a seguinte estimativa:

O total de registos a converter é de cerca de 1.200.000. A estimativa do número médio de registos a converter por pessoa e por hora é de 10, pelo que poderemos calcular que num ano um técnico a tempo inteiro converterá cerca de 12.000 registos. Com base nestes números, para converter toda a documentação da UC por meios tradicionais serão necessários cerca de dez anos, por exemplo com uma equipa de dez pessoas dedicadas em exclusivo a esta tarefa. Em alternativa, poder-se-á contratar uma empresa, tal como está a ser feito pela Biblioteca Nacional, mas com um custo

bastante mais elevado. Este indicador mostra a enormidade da tarefa de informatização que está ainda por fazer na UC. O recurso a estagiários afigura-se como uma possibilidade de acelerar o processo, sem encargos de monta.

TABELA 2.1

Resumo de Dados sobre as Bibliotecas da UC (em Dezembro de 2005)

| BIBLIOTECA | Nº de horas | Nº de lugares | PESSOAL | | | VOLUMES | INFORMATIZAÇÃO | |
|---|-------------|---------------|---------|------|---------|-----------|-----------------|-------|
| | | | T.S. | T.P. | ASS/AUX | | Número registos | % |
| BGUC | 14 | 178 | 15 | 15 | 25 | 1000000 | 319.976 | 32 |
| FAC. CIÊNCIAS DESPORTO E.F. | 11 | 40 | 0 | 1 | 2 | 4.268 | 2.809 | 90 |
| FAC. DIREITO | 11 | 216 | 2 | 6 | 6 | 199.950* | 34.516 | 17,26 |
| FAC. ECONOMIA | 13 | 187 | 2 | 5 | 3 | 48.120 | 37.840 | 78,6 |
| FAC. FARMÁCIA | 11 | 70 | 1 | 3 | 1 | 18.939 | 3.501 | 18,49 |
| FAC. LETRAS | 11 | 85 | 3 | 15 | 19 | 373.401 | 165.577 | 50 |
| FAC. MEDICINA | 10 | 68 | 1 | 6 | 2 | 49.450 | 5.609 | 11,34 |
| FAC. PSICOLOGIA C. EDUCAÇÃO | 10 | 45 | 1 | 2 | 2 | 23.100 | 14.555 | 75 |
| FCT – ANTROPOLOGIA | 7 | 24 | 0 | 1 | 1 | 23.436 | 16.795 | 71,6 |
| FCT – ARQUITECTURA | 7 | 36 | 1 | 1 | 0 | 5.786 | 4.734 | 81,8 |
| FCT – BIOQUÍMICA | 9 | 31 | 0 | 0 | 0 | 225 | 200 | 88,89 |
| FCT – BOTÂNICA | 9 | 70 | 1 | 1 | 1 | 42.987 | 13.423 | 31,2 |
| FCT - CIÊNCIAS DA TERRA | 7 | 40 | 1 | 1 | 0 | 21.986 | 10.262 | 46,7 |
| FCT - ENG. CIVIL | 11 | 192 | 1 | 1 | 1 | 16.681 | 10.373 | 62 |
| FCT- ENG. ELECTROTÉCNICA E COMPUTADORES | 9 | 150 | 0 | 1 | 1 | 10.873 | 8.900 | 82 |
| FCT - ENG. INFORMÁTICA | 11 | 150 | 0 | 1 | 1 | 3.010 | 2.663 | 58,5 |
| FCT - ENG MECÂNICA | 10 | 90 | 0 | 0 | 2 | 4.992 | 2.695 | 53,9 |
| FCT - ENG QUÍMICA | 9 | 56 | 1 | 0 | 1 | 2.968 | 1.782 | 60 |
| FCT – FÍSICA | 11 | 70 | 1 | 1 | 1 | 16.761 | 16.566 | 100 |
| FCT – MATEMÁTICA | 11 | 104 | 0 | 1 | 2 | 28.928 | 23.145 | 80 |
| FCT - QUÍMICA | 9 | 80 | 0 | 1 | 2 | 11.229 | 5.656 | 50 |
| FCT - DEP. ZOOLOGIA | 10 | 69 | 1 | 2 | 0 | 9.585 | 9.585 | 100 |
| FCT - INSTITUTO GEOFÍSICO | | | 0 | 1 | 1 | 1.379 | 0 | 0 |
| FCT - OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO | | | 0 | 0 | 0 | 4.034 | 4.034 | 100 |
| CENTRO DOC. EUROPEIA | 7 | 20 | 1 | 1 | 2 | 12.843 | 10.616 | 83 |
| CENTRO DOC. 25 DE ABRIL | 7 | 7 | 2 | 3 | 1 | 11.221 | 8.977 | 80 |
| CENTRO ESTUDOS SOCIAIS | 7 | 12 | 2 | 0 | 0 | 5.782 | 5.000 | 86,48 |
| CENTRO DOC. BRAILLE E SONORO | N/R | N/R | N/R | N/R | N/R | 1.500 | 1.500 | 100 |
| TOTAL | | 2005 | 37 | 70 | 83 | 1.953.434 | 741.289 | 37,95 |

*. Se se considerar o total de volumes de publicações periódicas, este valor poderá ascender a 400.000.

3. EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

3.1 EVOLUÇÃO GERAL DAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas universitárias, como prestadoras de serviços a instituições de ensino superior, estão dependentes do seu contexto e, naturalmente, das condicionantes sociológicas, económicas e políticas inerentes a esse contexto. Operam num quadro universitário em que, a nível macroscópico, várias pressões se fazem sentir:

- Recurso cada vez maior às tecnologias da informação e comunicação;
- Redução dos orçamentos e dos investimentos dos estabelecimentos de ensino superior;
- Necessidade do aumento da eficiência, nomeadamente da capacidade de satisfazer o elevado número de alunos nas universidades;
- Maiores exigências por parte dos utentes, nomeadamente em rapidez de resposta.

Outras pressões surgem também a outros níveis:

- Reformulação das práticas pedagógicas, que conferem uma nova centralidade à aprendizagem (no ensino superior, no quadro do processo de Bolonha) e à aprendizagem ao longo da vida;
- Penetração das tecnologias no ensino e na aprendizagem, visível no uso das chamadas plataformas de *e-learning* e na multiplicação de objectos pedagógicos digitais;
- Uso massivo da Internet (*World Wide Web*) como fonte de informação e de motores de busca (*e. g. Google*);
- Alterações dos modelos de negócio no sector da informação, nomeadamente no campo da produção de fontes de referência.

As óbvias vantagens da edição electrónica, do acesso remoto via Internet e dos sistemas integrados de gestão de informação obrigam a que as bibliotecas usem estes meios, numa constante procura de eficiência. Mas o novo tem sempre de ser conjugado com o antigo, nomeadamente o acesso a documentos em formatos tradicionais.

A discussão sobre o futuro das bibliotecas universitárias ou sobre os possíveis modelos de evolução delas tem sido feita, a nível mundial, de uma forma muito intensa e rica, estando patente na explosão do número de conferências internacionais e de publicações incidindo sobre esta matéria. Essa discussão abrange vertentes como o universo digital, a infoliteracia e os novos modelos de comunicação académico-científica.

Vários estudos sobre a missão das bibliotecas universitárias apontam para a convergência numa visão comum, determinada pelo primado do digital, evidenciando simultaneamente transformações face a enunciados nos quais as bibliotecas universitárias se reviram durante décadas.

Um interessante estudo de análise da missão de mais de cem bibliotecas universitárias realizado recentemente pelo Saint Mary's College of California³ identifica seis objectivos comuns a todas elas:

- Participação activa na vida intelectual da instituição.
- Crescente envolvimento nos processos pedagógicos associados à procura de resultados positivos.
- Contribuição explícita para a formação dos alunos.
- Primado das tecnologias da informação que potenciam o ensino, a aprendizagem e a investigação.

³ <http://www.ala.org/ala/acrlbucket/nashville1997pap/bangert.htm>

- Desenvolvimento de programas em consonância com valores institucionais e profissionais.
- Renascimento da biblioteca como um centro de cultura.

A par das questões da missão, surgem as questões da forma, ou seja, o recorrente debate sobre os modelos de biblioteca.

A inevitabilidade de uma evolução das bibliotecas, a partir de um modelo dito tradicional, em direcção à biblioteca inteiramente digital (baseada completamente em materiais electrónicos: documentos electrónicos; processamento bibliográfico automatizado, desde a selecção, aquisição, descrição e disponibilidade; acesso remoto à informação e comunicação remota com o serviço), passando por etapas designadas por automação, hibridismo e digitalização, tem sido discutida por vários autores, nomeadamente Sutton⁴. Dessa evolução da biblioteca antiga vários cenários podem surgir:

- Fractura: com a entrega do electrónico aos informáticos, evoluindo as bibliotecas para espaços apenas de arquivo.
- Coexistência: sendo os recursos electrónicos considerados apenas como mais um tipo de recursos.
- Integração: pelo uso progressivo do electrónico, enriquecendo a biblioteca tradicional em possibilidades de acesso a recursos de informação; pela automação dos processos da biblioteca e consequente aumento de eficiência; pela possibilidade de incluir progressivamente todas as actividades académicas baseadas na informação seleccionada, tratada e disponibilizada pela biblioteca.

⁴ in Low, K., ed. – *The Roles of Reference Librarians, Today and Tomorrow*. New York: Haworth Press, 1996, ps. 125-143.

Este último modelo, que alia a biblioteca tradicional e a biblioteca digital e que se chama biblioteca híbrida, não tem sido associado, na literatura especializada e nos projectos em curso, somente à coexistência de recursos de natureza variada nas bibliotecas, mas também ao maior aproveitamento que se vai fazendo das potencialidades tecnológicas para que as universidades possam melhorar o seu desempenho através de uma melhor gestão da informação.

Os desafios e as iniciativas em curso centram-se nas seguintes aspectos:

- Apoio à mudança do paradigma pedagógico pelo fornecimento em contexto apropriado dos recursos de informação necessários, em resultado de um trabalho de equipa de bibliotecários e docentes. As separações entre o ensino, a pesquisa da informação e o uso das tecnologias de informação serão cada vez mais ténues, ganhando o processo maior importância num modelo activo de aprendizagem, em detrimento da absorção passiva de conteúdos⁵.
- Promoção da infoliteracia junto da comunidade académica, ou seja, a necessidade de desenvolver competências pessoais para identificar, localizar, aceder, avaliar e aplicar a informação em contexto de trabalho.
- Criação em novos modelos de publicação científica, nomeadamente nas iniciativas de publicação de periódicos *on-line*, com *peer-review*, e de criação de repositórios institucionais que permitam o livre acesso à produção científica e técnica das comunidades de investigadores, concretamente às dissertações, aos artigos, aos relatórios e pareceres técnicos, etc. Esta intervenção é fundamental face à inflação do preço dos recursos - entre 1986 e 2000 os custos associados à assinatura de periódicos nas áreas da ciência e tecnologia subiram 226%, enquanto a inflação rondou, no mesmo período, os 57%⁶.

⁵ Bundy, Alan – *Changing the Paradigm: Libraries, Education and Networking*. IATUL Proceedings, 2003.

⁶ Prosser, David – *The Next Information Revolution – Can Institutional Repositories and Self-archiving Transform Scholarly Communications?* IATUL Proceedings 2003.

- Preservação da informação, como património científico e cultural mundial, devendo ser dada especial atenção aos problemas da preservação da informação sob a forma electrónica.
- Existência, nas bibliotecas, das competências profissionais necessárias ao domínio das funções atrás referidas, que passam pelo tratamento da informação, pelo conhecimento aprofundado das tecnologias associadas à informação, por competências pedagógicas necessárias à formação de utentes e ao trabalho com os docentes e por competências de gestão de organizações, em particular de bibliotecas.

3.2 EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UC

A análise das opções de evolução torna claro que a UC deverá caminhar no sentido de um conjunto de bibliotecas híbridas. Deverá, de forma planeada, deixar a médio prazo de ter catálogos em papel, os quais serão completamente substituídos pela aplicação informática escolhida pela instituição, o *software Millenium*, já instalado no Centro de Informática da UC. Sendo o património bibliográfico da UC muito rico, o seu catálogo geral informatizado, que permita a localização e o acesso rápido às obras disponíveis, está longe de estar completo. O *software Millenium* é, no entanto, muito mais do que um catálogo colectivo pois permite gerir requisições, aquisições, etc. É recomendável que o uso deste *software* seja alargado a todas as bibliotecas da Universidade, normalizando os procedimentos para disponibilização e acesso à informação. É, por outro lado, inteiramente aconselhável que exista apenas um cartão de leitor das bibliotecas da UC (idealmente o próprio cartão de professor ou estudante, da responsabilidade da Caixa Geral de Depósitos, que deve ter espaço magnético disponível para esse tipo de informação).

O acesso às diferentes bibliotecas deve ser igualmente fácil assim como o empréstimo inter-bibliotecas, para o que será conveniente a existência de um único regulamento de empréstimo e de um único sistema de empréstimo inter-bibliotecas.

Por outro lado, privilegiando a Biblioteca Científica Digital Nacional (*B-On – Biblioteca do Conhecimento Online*), de cujo consórcio a UC faz parte hoje em dia, convém que haja um gradual alargamento do acesso a conteúdos digitais que não estão actualmente disponíveis, para o que será necessário um levantamento que apure as necessidades dos utilizadores da UC. Nesse contexto, poderá haver uma efectiva ampliação da *B-On*, tal como ocorreu recentemente, ou, em alternativa, haver licenciamentos locais, devendo estes ser, sempre que possível, extensivos a toda a UC. Deveria haver uma ligação entre a *B-On* e o SIIB, base de dados bibliográfica da UC.

Finalmente, o catálogo de informação existente em suporte digital (CD-ROM e DVD) deverá ser parte do catálogo colectivo maior. Também estes licenciamentos deverão ser extensivos a toda a UC.

Esta racionalização será indispensável se atendermos a que a UC tem tido de enfrentar, nos últimos anos, encargos progressivamente maiores com as bibliotecas, acrescendo os custos da burocracia associada. Verifica-se, por exemplo, que uma mesma editora pode ter sido paga dezenas de vezes no mesmo ano por vários serviços diferentes da UC ou das suas Faculdades com autonomia financeira e administrativa.

Por outro lado, a UC deverá ter como política, à semelhança doutras grandes universidades, disponibilizar na Internet, com ou sem acesso livre, as suas próprias publicações. De facto, no seu conjunto, a UC é uma importante “editora” no espaço de língua portuguesa. Neste contexto, falta ainda na UC um catálogo e uma biblioteca de livros electrónicos (*e-books*), nomeadamente os que são da autoria dos seus professores e investigadores. Para tal, deverá ser contemplada a catalogação adequada das teses de mestrado e doutoramento assim como dos diferentes tipos de recursos

pedagógicos (vulgo “apontamentos”) que muitos professores já disponibilizam na Internet aos seus alunos. Finalmente, deverá ser organizada uma base de dados, em permanente actualização, de artigos científicos de autores da UC, a qual, entre outros objectivos, constituirá um instrumento útil em matéria de política científica. O Instituto de Investigação Interdisciplinar poderá contribuir para este desiderato.

A concretização destes objectivos na UC poderá, certamente, ser condicionada pela escassez de recursos, nomeadamente técnicos que dominem tanto as metodologias de bibliotecas como as novas tecnologias. Afigura-se, por conseguinte, essencial o provimento de uma “pool” de técnicos de biblioteca e informática que possam dar apoio a várias bibliotecas, sendo igualmente indispensável que aos bibliotecários seja prestado apoio permanente, por meio de acções de formação e actualização.

4. PLANO DE REORGANIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO

Como foi dito atrás, o conjunto de bibliotecas e núcleos documentais da Universidade de Coimbra totaliza 90 unidades, de grandeza e importância muito diversas. Parece evidente que uma melhoria substancial dos serviços prestados pelas bibliotecas da Universidade de Coimbra, nomeadamente do ponto de vista dos horários de funcionamento e da sua informatização, deverá passar pela redução do seu número e pela utilização otimizada dos recursos materiais e humanos existentes. Um reforço dos meios humanos disponíveis deveria contemplar o conjunto das bibliotecas.

De facto, a existência de numerosos espaços físicos adstritos às bibliotecas sectoriais representa mais um prejuízo do que uma vantagem, atendendo à fragmentação de serviços de biblioteca, que hoje em dia são baseados em tecnologias avançadas e altamente profissionais. Não há de resto recursos humanos e materiais que permitam continuar a sustentar essa pulverização. É, portanto, urgente um reagrupamento de bibliotecas, por áreas disciplinares, em princípio as faculdades, podendo distinguir-se grandes áreas nas maiores, nomeadamente a FCTUC. Tal reagrupamento será físico em alguns casos e apenas virtual nos outros, mas em todos os casos permitirá uma melhor utilização tanto dos recursos humanos disponíveis como dos espaços para leitura.

Este processo de reorganização é concomitante com a implementação da aplicação informática *Millenium*, que irá permitir a substituição por completo dos catálogos em papel. Possibilitará também tirar melhor partido da adesão da UC à *B-On*, que proporciona hoje aos docentes, investigadores e estudantes em geral um acesso facilitado à literatura científica especializada. E lançará novos “produtos” no mercado digital, como sejam a produção pedagógico-científica própria que os autores concordem em disponibilizar.

O novo sistema organizativo das Bibliotecas da UC deverá assim evoluir para uma estrutura em rede, em que as diferentes bibliotecas se organizarão como nós da mesma, mantendo um

funcionamento aberto e expansivo. Neste contexto, cada Biblioteca manter-se-á como uma unidade funcional e organizativa que, no que toca ao seu património bibliográfico/documental e aos recursos humanos e materiais, será gerida de modo autónomo pela unidade orgânica (Faculdade) a que diz respeito. Assim, competirá a cada Biblioteca a selecção, aquisição e a gestão dos seus recursos documentais, tendo em vista a aprendizagem, a docência, a investigação e a formação contínua, contribuindo para a execução dos objectivos estratégicos da Universidade. Cada Biblioteca, atendendo às suas possibilidades e com base nas soluções técnicas disponíveis, poderá manter a especificidade da organização dos seus recursos documentais (particularmente a indexação), sem perder nunca de vista a compatibilidade indispensável ao funcionamento em rede.

4.1 REAGRUPAMENTO DE BIBLIOTECAS

A proposta de reagrupamento das bibliotecas da Universidade de Coimbra que a seguir se apresenta resulta da análise da situação actualmente existente. Entende-se que o número de bibliotecas actualmente existentes deverá ser reduzido a apenas 10, tendo em conta a organização geral dos saberes e as realidades físicas incontornáveis da UC, assim como algumas especificidades locais. Só assim será possível otimizar a prestação dos 37 bibliotecários, 70 técnicos de biblioteca e 83 funcionários administrativos com qualificações adequadas actualmente existentes. Os objectivos são:

- a) Melhorar as condições de atendimento aos utilizadores e estender o período de funcionamento das 8 até às 24 horas.
- b) Possibilitar, no mesmo horário, através da estreita articulação entre os diversos sectores e passando nomeadamente pela rotatividade de bibliotecários, técnicos e administrativos, que haja sempre pelo menos uma biblioteca aberta aos fins-de-semana. Esta deverá possibilitar o

normal trabalho de pesquisa, através de meios informáticos, e funcionar simultaneamente como sala de leitura.

- c) Tendencialmente, se tal se revelar justificado e de acordo com os princípios descritos em b), permitir o acesso dos utilizadores aos serviços de biblioteca 24 horas por dia. O contributo de mão-de-obra estudantil para este objectivo não será despiciendo.

A Figura 5 resume o diagrama conceptual do reagrupamento proposto, passando a existir as seguintes bibliotecas:

a) BGUC

A reorganização da BGUC assume uma importância crucial em todo o processo, em virtude do papel essencial que esta já desempenha na informatização das bibliotecas da UC. Este processo deverá ter profundos reflexos nas práticas dos utilizadores. Por exemplo, um utilizador comum deve ter acesso num único portal e com uma única interface de busca a todos os conteúdos disponíveis na UC (seria óptimo que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas providenciasse também algo semelhante, a uma escala maior, para o acesso ao conjunto das universidades portuguesas) e aos conteúdos disponíveis das principais editoras mundiais. Este meio de pesquisa global evitará pesquisas morosas em vários catálogos. Mas é claro que cada biblioteca poderá ter o seu catálogo visível em primeira linha.

Com um suporte informático único para o catálogo e para todos os serviços de biblioteca, será possível melhorar a gestão de recursos, assim como apurar estatísticas fiáveis. As vantagens mais evidentes serão, entre outras, as seguintes:

- Circulação de livros e artigos entre as bibliotecas de uma forma transparente.
- Disponibilização de conteúdos *on-line* licenciados para toda a UC.

- Serviços de alerta automáticos de novidades bibliográficas para utilizadores.
- Fornecimento de documentos ao exterior de uma forma uniforme e automática.
- Consolidação de fontes de informação bibliográfica.
- Gestão coordenada de aquisições, conseguindo preços mais favoráveis e processos administrativos mais expeditos.

Porém, o actual edifício da BGUC verá esgotada a sua capacidade para albergar mais documentos num período de dois ou três anos, se continuar a actual incorporação de depósito legal e de doações. Assim, a resolução do problema de instalações da BGUC deve ser encarada como uma prioridade absoluta e abordada logo na fase inicial do processo de reestruturação e reorganização das bibliotecas da Universidade de Coimbra. Sobre a mesa está, por exemplo, a hipótese de transformar a actual Penitenciária de Coimbra em “Casa do Conhecimento” numa iniciativa conjunta com a Câmara Municipal de Coimbra e desejavelmente apoiada pelo governo central. A concretização dessa possibilidade permitiria à cidade estabelecer sinergias frutuosas no domínio das bibliotecas numa altura em que se fala na redução drástica do depósito legal (lembra-se que tanto a BGUC como a Biblioteca Municipal de Coimbra dispõem actualmente de depósito legal). Enquanto uma solução desse tipo ou eventualmente outra (como construção de raiz) não se configuram, é necessária a realização de algumas obras e a instalação de equipamentos na BGUC, incluindo o arranjo do átrio no sentido de completar a transformação em livraria/loja (servindo também os turistas que visitam a UC), melhores acessos para deficientes, novas casas de banho, provimento dos espaços da cave com estantes compactas para armazenamento do espólio recentemente entrado do Instituto de Coimbra e de publicações periódicas recentes e ainda reformulação/alargamento das Salas de Leitura de Reservados e de Música).

A actual biblioteca do Centro de Documentação Braille e Sonoro deve ser integrada na BGUC, um processo que já foi iniciado. Os equipamentos e meios ficarão situados na sala de leitura geral, na divisão interior à direita, onde também funciona desde há pouco tempo o ponto de acesso ao Instituto Nacional de Estatística assim como equipamentos de leitura de microfilmes.

b) Biblioteca da Faculdade de Direito

É a melhor biblioteca do país da sua especialidade. Deverá comportar a sua estrutura actual e integrar a biblioteca do Centro de Documentação Europeia. Em termos gerais, será necessária uma melhoria substancial das actuais instalações desta biblioteca, devendo esta questão ser abordada logo na primeira fase do processo. Assinale-se que há já um pedido de projecto de nova biblioteca ao Arq. Álvaro Siza Vieira, um projecto que contempla a ocupação do espaço onde está hoje a Faculdade de Farmácia. Lembra-se que além do plano de arquitectura e em paralelo com ele é necessário um plano de funcionalidade.

c) Biblioteca da Faculdade de Letras

Deverá integrar todas as pequenas bibliotecas, dispersas pelas diferentes estruturas internas da Faculdade, sendo reconhecida a necessidade urgente de renovação ou mesmo mudança de instalações. Talvez se pudesse concretizar um plano já existente de melhoria e consolidação da Biblioteca Central dessa Faculdade. Uma possibilidade a médio prazo seria a ocupação do actual edifício da BGUC se este encontrar uma nova localização (“Casa do Conhecimento”). Também neste caso estas questões deverão ser abordadas logo na primeira fase do processo.

Bibliotecas da Faculdade de Ciências e Tecnologia

Na última revisão do quadro da FCTUC, ocorrida em 2002, foi feita a unificação do quadro de pessoal das bibliotecas da FCTUC, até aí repartido entre os quadros de pessoal dos vários departamentos. Já nessa altura a intenção era evoluir no sentido da concentração e partilha desses

serviços, por o modelo de bibliotecas departamentais se ter revelado desajustado à situação orçamental e incapaz de responder à evolução das necessidades da FCTUC e dos novos formatos de disseminação e arquivo da informação.

Infelizmente, por motivos diversos, esse movimento no sentido de partilha não chegou a iniciar-se, tendo em contrapartida ocorrido até uma certa estagnação das bibliotecas, por não se ter procedido a quase mais nenhuma evolução da iniciativa dos departamentos, que se encontravam na expectativa dos serviços partilhados.

Interessa assim retomar o processo de partilha do pessoal das bibliotecas, principalmente os bibliotecários, por entre as bibliotecas departamentais, que se manterão para já (Junho de 2006) entidades autónomas. Adicionalmente, recomenda-se a concentração das bibliotecas actualmente existentes em apenas duas:

d) Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia 1 (Pólo I)

Deverá integrar as actuais bibliotecas dos Departamentos de Arquitectura, Ciências da Terra, Física, Matemática e Química, Antropologia, Bioquímica, Botânica e Zoologia e ainda as do Instituto Geofísico e do Observatório Astronómico (estes dois últimos são núcleos documentais de interesse histórico mas cujo tamanho não justifica existência em separado; deverá no entanto ser garantida a sua individualidade na nova biblioteca de ciências básicas). Esta biblioteca deverá, na primeira fase, ser consolidada do ponto de vista informático, procedendo-se simultaneamente à reorganização do pessoal e serviços.

Não existe no pólo I da FCTUC um local que tenha a dimensão suficiente para albergar todas as bibliotecas dos departamentos aí sedeados. Isso não significa, no entanto, que não seja possível levar a cabo algumas fusões, importando iniciar esse estudo (Julho a Novembro de 2006), sendo o processo de reorganização propriamente dito abordado numa segunda fase.

e) Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia 2 (Pólo II)

Deverá integrar as actuais bibliotecas dos Departamentos de Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, e Engenharia Química.

As instalações da biblioteca do Departamento de Engenharia Civil estão não só localizadas no centro do pólo II, como têm dimensão suficiente para albergar o acervo activo das bibliotecas dos cinco departamentos de engenharia da FCTUC. As instalações das bibliotecas dos outros departamentos passarão a servir, preferencialmente, quer como depósito dos acervos passivos (as instalações na Engenharia Civil são a este título insuficientes) quer como salas de estudo para os estudantes.

O estudo do modo de funcionamento da nova biblioteca única do pólo II poderá ser levado a cabo entre Julho e Novembro de 2006, reunindo-se as condições para a concretização da fusão das bibliotecas em Janeiro de 2007, incluindo a sua reorganização informática.

f) Biblioteca das Ciências da Saúde – Farmácia e Medicina

Deverá integrar as actuais bibliotecas das Faculdades de Farmácia e de Medicina, devendo a sua realocação no Pólo III ser conduzida e concluída na primeira fase do processo. Simultaneamente, deverá ser consolidado o seu funcionamento com as restantes bibliotecas e, paralelamente, proceder à reorganização do pessoal e serviços. O projecto da funcionalidade desta nova biblioteca deveria ser feito no prazo mais curto possível, podendo servir de modelo a outras unificações de bibliotecas.

As opções que venham a ser adoptadas no que respeita ao modelo de gestão da Biblioteca das Ciências da Saúde decorrerão essencialmente da vontade das Faculdades envolvidas, Farmácia e Medicina. É no entanto altamente recomendável que venha a optar-se por uma gestão única, servindo as duas faculdades embora com autonomia delas. Este modelo será o mais operacional, independentemente do pessoal adstrito à nova biblioteca ser constituído por elementos dos quadros das Faculdades de Farmácia e Medicina (dois quadros) ou vir a integrar um quadro próprio (apenas um quadro).

g) Biblioteca da Faculdade de Economia

Deverá manter a sua estrutura actual, assim como localização, sendo no entanto consolidado o seu funcionamento em rede com todas as restantes.

h) Biblioteca da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação

Deverá manter a sua estrutura actual, sendo no entanto consolidado o seu funcionamento em rede com todas as restantes.

i) Biblioteca da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Deverá manter a sua estrutura actual, sendo no entanto consolidado o seu funcionamento em rede com todas as restantes. A existência de novas instalações dar-lhe-á uma outra funcionalidade.

j) Centro de Documentação 25 de Abril

Pelas suas características próprias este é um dos acervos recentes mais interessantes da UC Deverá manter a sua estrutura actual, sendo no entanto consolidado o seu funcionamento em rede com as restantes bibliotecas. A sua localização na Rua da Sofia permitirá uma melhor interacção com o público em geral.

k) Outras bibliotecas com autonomia de gestão e orçamentos próprios

Será desejável que venham a integrar os seus fundos documentais na base bibliográfica comum da UC tornando-os acessíveis a toda a comunidade universitária.

4.2 PAPEL DA B-ON

A adesão da UC à Biblioteca do Conhecimento Online (*B-On*), através do protocolo estabelecido com a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) criou, por outro lado, novas necessidades no que respeita à recolha e análise de informação sobre a utilização daquele serviço, nomeadamente:

- a) Identificação e quantificação dos acessos,
- b) Avaliação dos descontos nas assinaturas em suporte de papel,
- c) Racionalização e optimização de recursos, o que passa por uma criteriosa imputação de custos às diferentes Faculdades.

Esse serviço deve ser não só mantido como alargado dado o seu papel estratégico para o sistema científico-tecnológico nacional. Deve progressivamente integrar não apenas conteúdos integrais de revistas estrangeiras especializadas como conteúdos nacionais.

4.3 CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO INTEGRADO DAS BIBLIOTECAS

A criação da capacidade de resposta em relação a questões de bibliotecas universitárias é indispensável a uma boa gestão, sendo incompatível com a total descentralização da informação e modelo das bibliotecas actualmente existente na UC. Este problema foi reconhecido a nível da

Reitoria e confirmado amplamente pelos trabalhos da Comissão, que apontou para a criação de um serviço específico para o abordar. Considerou-se, por outro lado, que a articulação de tal serviço com as funções da BGUC permitiriam uma optimização de meios.

Propõe-se a criação de um Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC), organicamente dependente da Reitoria da Universidade de Coimbra, podendo no entanto o Reitor delegar os seus poderes. O SIBUC deverá ter localização física na BGUC. Estes aspectos, assim como a estrutura do SIBUC, estão sistematizados na figura 6 e no ponto 4.4.2.2. Ao gerir o sistema integrado, o SIBUC será um órgão indispensável à coordenação dos serviços de biblioteca em toda a UC. Adicionalmente, poderá preparar e fornecer estudos que facilitem a integração física ou virtual de diferentes bibliotecas (medidas de espaço, estatísticas de utilizadores, etc.).

4.4 GESTÃO DE RECURSOS, INTEGRAÇÃO E COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS

A adequação da missão das bibliotecas universitárias às actuais necessidades exige uma reflexão sobre os recursos envolvidos, a sua integração e a coordenação de serviços. Tal reflexão tem vindo a ser feita no quadro do esforço de integração desenvolvido pela BGUC desde há largos anos (vejam-se as linhas gerais na Ref. ⁷) e necessita agora de um reforço na sua concretização.

4.4.1 GESTÃO DE RECURSOS

4.4.1.1 - Optimização de espaços e equipamentos

⁷ França, Isabel [*et al.*] – *Linhas Gerais para uma Política de Informação na Universidade de Coimbra*. Coimbra: [s.n.], 2003. Separata do Boletim Bibliográfico da Universidade de Coimbra, **43**, 1997, p. 143-156

O elevado número de bibliotecas, que implica a multiplicação dos recursos necessários ao seu funcionamento, constitui a principal razão da actual situação de horários pouco adequados às necessidades dos utentes, daí resultando um claro subaproveitamento dos recursos bibliográficos e humanos.

Assim, independentemente do processo de reagrupamento de bibliotecas, torna-se necessário adequar os espaços e equipamentos de forma a servir eficazmente aqueles que os procuram, criando:

Salas de leitura – Ligadas a uma biblioteca e permitindo o acesso aos documentos, as salas de leitura deverão funcionar como pontos de empréstimo domiciliário e de devolução de documentos, mesmo de outras bibliotecas. Deverão funcionar com horários diferenciados, de acordo com as suas dimensões, características e número habitual de utilizadores, assegurando que em cada um dos três pólos universitários exista pelo menos uma em horário alargado. O funcionamento destas salas de leitura deverá ser assegurado por pessoal com formação adequada, e com recurso a “estafetas” com a função de “levantar” e “depositar” nas bibliotecas de origem os documentos em circulação.

Salas de estudo – Deverão, na medida das possibilidades, ser criadas salas de estudo em cada um dos pólos universitários, praticando horários mais alargados do que as salas de leitura. Devem permitir utilização de computadores ligados à Internet, desejavelmente sem fios.

Depósitos comuns para documentos - Para um eficaz aproveitamento dos espaços de depósito ainda existentes nas várias bibliotecas deverá disponibilizar-se um espaço ou construir um silo onde se possam armazenar, de forma acessível, documentos com reduzida taxa de utilização, duplicados, ou documentos já acessíveis noutros suportes (microfilmes e digital). O actual Arquivo Automático da UC não foi construído para silo bibliográfico, não dispondo por isso das funcionalidades requeridas.

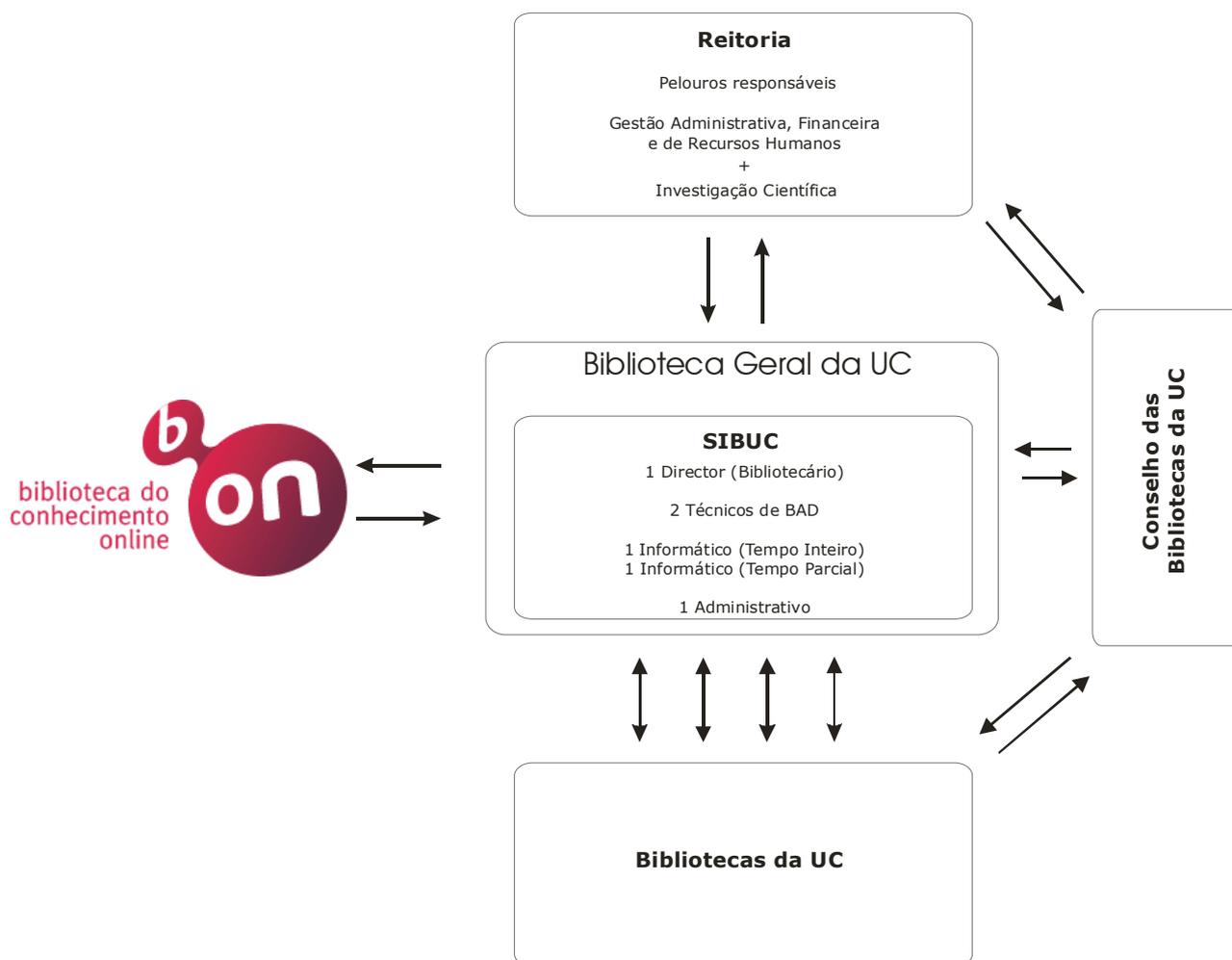


Figura 6: O SIBUC como interface entre as bibliotecas da UC, a *B-On* e a Reitoria.

4.4.1.2 Gestão de recursos humanos

Sem a racionalização dos recursos humanos de que dispomos e sem um plano de formação adequada no domínio das novas tecnologias e métodos modernos de tratamento documental, pesquisa e acesso a documentos, continuar-se-á, por estrita falta de meios e de tempo, a cumprir algumas rotinas desadequadas às exigências actuais. Por outro lado, sendo os utilizadores cada vez mais exigentes e a pesquisa de informação cada vez mais complexa, o atendimento ao público deverá ser da responsabilidade de pessoal com formação adequada.

Dever-se-á por isso promover:

Identificação de perfis e de competências profissionais - com vista à partilha e cooperação dentro da UC e à racionalização de recursos.

Formação dos quadros existentes - com vista à sua habilitação para a utilização e rentabilização de novas fontes de informação, novos formatos de documentos e novos serviços.

Reconversão do pessoal – Dada a desproporção existente entre pessoal técnico e auxiliar em funções nas bibliotecas terá de se procurar a reconversão destes últimos, através de formação literária e profissional, com vista à sua habilitação e futura integração em carreiras profissionais de BAD.

Aquisição de serviços externos para tarefas temporárias de grande volume de trabalho ou especificidade técnica (conversão em formato electrónico dos registos bibliográficos, integração de fundos, digitalização de fundos, transferência de documentos, serviços de estafeta, etc.).

4.4.1.3 Gestão de recursos bibliográficos

A estimativa da documentação existente em toda UC ronda, como foi dito, os dois milhões de documentos. Para rentabilizar este enorme acervo deverá ser facilitado o respectivo acesso. Para isso é fundamental:

- **Conversão de todos os catálogos impressos e informáticos existentes** para um suporte informático uniforme (sistema *Millenium*). Essa tarefa devia estar concluída num prazo a definir.

- **Política de aquisições** – deverá ser concretizada através de consórcios para aquisições de grande volume de informações e de interesse geral a várias bibliotecas e até a várias universidades. Por outro lado, face à actual tendência para a aquisição de formato digital, será necessário decidir sobre a manutenção de colecções em papel. Sendo caso disso, deve ser negociado com outras universidades, no âmbito do Conselho de Reitores ou outro, as que se devem manter em cada instituição. Tanto quanto possível deverá ser salvaguardada a manutenção em papel de algumas colecções de interesse histórico.

- **Circulação de utilizadores e documentos** – deverá ser facilitada em toda a comunidade universitária através da utilização de um cartão de identificação único e reconhecido em todas as bibliotecas tanto para leitura de presença como para o empréstimo domiciliário. No âmbito do empréstimo é necessário um regulamento comum, a uniformização de procedimentos e a sua integração no sistema informático integrado (*Millenium*), bem como elaborar regulamentos comuns de empréstimo,

- **Empréstimo inter-bibliotecas** - A definição de uma política comum para o empréstimo inter-bibliotecas é essencial, com o estabelecimento de taxas, prazos, penalizações, etc., para os utilizadores externos, nacionais ou estrangeiros, que solicitem documentos através deste serviço. Quanto aos utilizadores internos da UC ou instituições com as quais se mantêm protocolos, a

tendência deverá ser a abolição deste tipo de encargos, dado o princípio que se pretende atingir da integração das várias bibliotecas universitárias.

4.4.1.4 Gestão da Informação

Implementação do sistema integrado de gestão bibliográfica

Com a implementação completa do sistema *Millenium* para assegurar o SIIB/UC, que de resto já está em fase avançada, a UC passará a dispor de todos os mecanismos e funcionalidades para efectuar de forma consistente e coordenada a gestão de toda a informação já em forma digital. Alguma demora na adesão a este projecto poderá entender-se por falta de pessoal, insuficiente conhecimento dos recursos do sistema integrado, e as dificuldades da conversão dos numerosos registos provenientes de diversos programas e da adaptação dos diversos procedimentos técnicos utilizados localmente.

O sistema, no entanto, permite as necessárias mudanças e a concretização da política de gestão de informação preconizada neste relatório. Tratando-se de um sistema modular que assenta numa base bibliográfica comum, permite que os módulos e as funcionalidades (pesquisa em linha – *Web OPAC*, catalogação, empréstimo, aquisições, gestão de periódicos, importação e exportação de registos de bases externas, integração de metadados, etc.) estejam disponíveis para todas as bibliotecas que integram o sistema sem necessidade de adquirir programas complementares.

Outras vantagens da utilização do sistema *Millenium* são:

- a) Actualização imediata, sem trabalho adicional, das alterações efectuadas em qualquer dos módulos;

- b) Disponibilização, para o utilizador, da informação de todas as bibliotecas que integram o sistema, dos dados de cada um dos módulos, podendo efectuar também empréstimos e reservas de documentos a partir de qualquer computador pessoal ligado à rede;
- c) Utilização das mesmas normas e procedimentos técnicos, uniformizando as regras de atendimento e de identificação;
- d) Aproveitamento do trabalho de catalogação dos documentos já existentes na base, introduzindo apenas a sua localização, evitando duplicação de trabalho;
- e) Recolha de estatísticas de utilização das funcionalidades do sistema, uniformizando a recolha dos dados e disponibilizando a informação necessária a uma avaliação do desempenho com vista à melhoria da qualidade dos serviços;
- f) Integração, sem que haja custos adicionais, das bibliotecas que não tenham ainda atingido, por dificuldades de pessoal ou técnicas, os padrões exigidos.

Pelas razões apontadas, é fundamental a familiarização rápida de todas as bibliotecas da UC com o sistema *Millenium*, não só para rentabilizar esta infra-estrutura, mas também para otimizar a gestão da informação bibliográfica disponível na UC.

Integração de todos os recursos digitais da UC

As enormes vantagens que a documentação em suporte electrónico apresenta, nomeadamente o acesso remoto, a utilização simultânea por vários utilizadores, a utilização integrada de diversos tipos de informação (texto, som, imagem, gráficos, etc.), a actualização permanente, a facilidade em obter conteúdos e a poupança de espaço nas bibliotecas tornam indispensável a adopção desse suporte como recurso fundamental. O número crescente de documentos virtuais, disseminados por toda a UC, deverá ser progressivamente integrado no sistema. Deverá ser efectuada o seu

levantamento e tratamento técnico adequado, salvaguardando os direitos de autor e integrando esses recursos num arquivo digital facilmente acessível através da base de dados comum. Este é muito em particular o caso das teses de mestrado e doutoramento, que devem ser alvo de especial atenção, nomeadamente obrigando à entrega pelos autores de uma versão digital completa da tese, juntamente com a versão em papel. Essa entrega ajudará a desburocratizar processos e a diminuir tempos de resposta por parte dos serviços académicos.

A integração de todos os recursos digitais da UC terá evidentes vantagens, nomeadamente:

- a) Nas políticas de aquisição (biblioteca *B-on*, *e-books*, acesso digital a bases de dados exteriores, etc.).
- b) Na apresentação da produção científica e pedagógica da UC e na elaboração de relatórios com base nela.
- c) Na digitalização de documentos antigos como forma de os preservar.

Fomento de edições electrónicas

A produção científica da UC deverá estar disponível, de forma livre, para a comunidade científica, competindo às bibliotecas a recolha e a organização desse manancial informativo, à semelhança do que tem sido feito noutras universidades no país e no mundo. Para isso deverá ser utilizado *software* (arquivo electrónico) que possibilite a recolha, pesquisa, protecção de direitos e integração na rede da UC.

O mesmo cuidado se deve ter relativamente à produção de documentos de apoio pedagógico, nomeadamente manuais e “apontamentos” da autoria de professores e investigadores.

Portal de informação da UC

A pesquisa dos conteúdos das bibliotecas da UC, bem como o acesso aos documentos e às diversas fontes de informação que estas disponibilizam e a outros recursos devidamente seleccionados por terem interesse para os utilizadores das bibliotecas, deverão ser disponibilizados através de um portal único, a preparar pelo SIBUC e a integrar em lugar privilegiado nas páginas da UC, mantidas pelo Centro de Informática da UC, que possibilite:

- a) Pesquisas na base de dados comum.
- b) Acesso aos recursos digitais existentes (*B-on*, etc.).
- c) Pesquisa de outros recursos que sejam particularmente úteis para os utilizadores das bibliotecas.
- d) Informações pertinentes relativas a serviços disponíveis.

4.4.2 – SERVIÇOS DE COORDENAÇÃO

A viabilização dos objectivos enunciados e a prossecução de um planeamento estratégico definido em diversas fases só será possível, tal como foi já referido, mediante a criação do Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC), que deve garantir a sua coordenação técnica e executiva (ver Anexos 3 e 4). Adicionalmente, deverá ser criado um Conselho das Bibliotecas, que desempenhará o papel de órgão consultivo da Reitoria (ver Anexo 5).

A cooperação entre as bibliotecas da UC, aliás, não é uma necessidade nova. Podemos fazer recuar esse trabalho à década de 1960, com a criação e manutenção do Catálogo Colectivo da UC, a partir de 1967. Daqui se evoluiu, por sua vez, em 1985, para o projecto cooperativo de informatização das bibliotecas da UC, o Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da UC (SIIB/UC), apoiado

informaticamente no sistema *Libertas* de 1997 até 2006. Todo esse trabalho, embora seja por sua própria natureza cooperativo, tem tido o impulso da BGUC.

4.4.2.1. BGUC

O papel essencial da BGUC na história das bibliotecas da UC é indiscutível. Desde o início do século XX (Decretos n.ºs 4 de 2001 e 19.952 de 1931) que tem como função manter um catálogo colectivo da UC.

A BGUC, de cujos estatutos se apresenta uma proposta de revisão (Anexo 3), viu o seu papel coordenador ser reconhecido pelo Regulamento de 1997, aprovado pelo Senado e publicado no Diário da República, II Série de 13 de Outubro, em que se diz no n.º 2 do Art.º 2.º: «compete à BGUC a coordenação de serviços comuns a todas as bibliotecas da Universidade, nomeadamente o Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra».

Além disso, tem realizado, em colaboração estreita com as várias bibliotecas, nos últimos anos os trabalhos práticos de concretização do SIIBUC através dos sistemas *Libertas* e *Millenium*.

Assim, o SIBUC, agora criado, embora organicamente dependente da Reitoria da UC, estará, com toda a lógica, localizado fisicamente na BGUC e trabalhar em estreita articulação com esta.

4.4.2.2. Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra

A localização física do Serviço Integrado das Bibliotecas da UC (SIBUC) (ver Anexo 4) na BGUC (Figura 6) permitirá dispor, através de acordo entre a Reitoria e a BGUC, do apoio dos seus técnicos mais habilitados, criando sinergias institucionais. O SIBUC deverá ser integrado por um número reduzido de pessoal qualificado, em dedicação exclusiva, com as competências técnicas adequadas ao desempenho das funções, a saber:

- 1 Bibliotecário;
- 2 Técnicos de BAD;
- 2 Informáticos.
- 1 Funcionário Administrativo.

De forma sucinta, serão as seguintes as funções do SIBUC:

- a) Prestar assessoria técnica à Reitoria na área das bibliotecas, disponibilizando informações necessárias à fundamentação de decisões, nomeadamente aquisição, manutenção e alteração das infra-estruturas das bibliotecas (edifícios, mobiliário, iluminação, aquecimento, etc.) e gestão de recursos humanos e financeiros.
- b) Coordenar a gestão das aquisições de bases de dados comuns, assinaturas das publicações periódicas estrangeiras (*B-On* e outras) recolhendo as estatísticas de utilização, apoiando na definição e partilha de custos, propondo a inclusão de novos conteúdos e promovendo acções de informação e divulgação por todas as bibliotecas.
- c) Coordenar a base de dados bibliográfica da UC (SIIB/UC, implementada pelo sistema *Millenium*) nomeadamente promovendo reuniões com as bibliotecas participantes, sugerir alterações ou novos desenvolvimentos, coordenar as actividades dos grupos de trabalho que venham a organizar-se, gerir o sistema informático e apoiar o funcionamento de novas versões, zelar pela qualidade da base de dados através da normalização de procedimentos técnicos.
- d) Fomentar e coordenar a divulgação da informação em suporte digital.

- e) Coordenar a preservação do património bibliográfico e documental da UC, mediante conveniente digitalização e/ou restauro.
- f) Coordenar as actividades de formação e actualização do pessoal técnico das bibliotecas.
- g) Prestar serviço de consultadoria e apoio às bibliotecas nas áreas da especialidade.

ANEXO 1

INQUÉRITO ÀS BIBLIOTECAS PARA DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Foi distribuído às Bibliotecas da UC o seguinte inquérito:

1 – Identificação da biblioteca

1.1 – Nome da biblioteca **"Clique e escreva a informação"**

1.2 – Sigla da biblioteca **"Clique e escreva a informação"**

1.3 – Dependência orgânica **"Clique e escreva a informação"**

1.4 – Ano de criação **"Clique e escreva a informação"**

1.5 – Responsável da biblioteca

1.5.1 – Nome e cargo do/a responsável administrativo/a:
"Clique e escreva a informação"

1.5.2 - Nome e cargo do/a responsável técnico/a:
"Clique e escreva a informação"

1.6 – Endereço postal
"Clique e escreva a informação"

Tel. **"Clique e escreva a informação"** Fax **"Clique e escreva a informação"** ;
E-mail **"Clique e escreva a informação"** ; Endereço www **"Clique e escreva a informação"**

2 – Instalações e funcionários

2.1 – Área ocupada

2.1.1 – Catálogo e sala (s) de leitura **"Clique e escreva a área"** m2

2.1.2 – Gabinetes de trabalho (*staff*) **"Clique e escreva a área"** m2

2.1.3 – Depósitos **"Clique e escreva a área"** m2; **"Clique e escreva o nº de metros"** metros de estantes

2.2 – Leitura e condições de acesso

2.2.1 – Dias de abertura **"Clique e escreva a informação"**

2.2.2 – Horários de abertura e fecho **"Clique e escreva a informação"**

2.2.3 – Nº de salas de leitura **"Clique e escreva a informação"**

2.2.4 – Nº de lugares **"Clique e escreva a informação"**

- 2.2.5 – Nº de utilizadores/ano **"Clique e escreva a informação"**
- 2.2.6 – Nº de documentos consultados localmente / ano **"Clique e escreva a informação"**
- 2.2.7 – Nº de empréstimos domiciliários / ano **"Clique e escreva a informação"**
- 2.2.7.1 – Pontos de empréstimo domiciliário **"Clique e escreva a informação"**
- 2.2.8 – Utiliza o empréstimo interbibliotecas? (apague o que não interessa) **Sim Não**
- a) Nº de documentos emprestados a outras bibliotecas / ano
- Nacionais **"Clique e escreva a informação"**
 - Estrangeiras **"Clique e escreva a informação"**
- b) Nº de documentos pedidos a outras bibliotecas / ano
- Nacionais **"Clique e escreva a informação"**
 - Estrangeiras **"Clique e escreva a informação"**
- 2.2.9 – Sistema de cotas
- a) Topográfico: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- b) Classificado: (apague o que não interessa) **CDU Dewey Outro**
- 2.2.10 – Livre acesso: (apague o que não interessa) **Sim Não**

2.3 – Equipamentos de leitura e reprodução

- 2.3.1 – Fax: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- 2.3.2 – Nº de fotocopiadoras **"Clique e escreva a informação"**
- a) Serviço interno: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- b) Em livre acesso: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- 2.3.3 – Nº de leitores de microfímes **"Clique e escreva a informação"**
- 2.3.4 – Nº de leitores/reprodutores de microfímes **"Clique e escreva a informação"**
- 2.3.5 – Nº de leitores para amblíopes **"Clique e escreva a informação"**

2.4 – Número de profissionais

- 2.4.1 – Bibliotecários: "Clique e escreva a informação"**
- Chefias **"Clique e escreva a informação"**
 - Grau académico **"Clique e escreva a informação"**

- Curso da área BD "**Clique e escreva a informação**"
- Nº e categoria na carreira:
 - Téc. Sup. BD 2ª classe "**Clique e escreva a informação**"
 - Téc. Sup. BD 1ª classe "**Clique e escreva a informação**"
 - Téc. Sup. BD principal "**Clique e escreva a informação**"
 - Assessor BD "**Clique e escreva a informação**"
 - Assessor principal. BD "**Clique e escreva a informação**"

2.4.2 – Técnicos profissionais BD

- nº e categoria na carreira:
 - Téc. Prof. BD??? "**Clique e escreva a informação**"
 - Téc. Prof. BD??? "**Clique e escreva a informação**"
 - Téc. Prof. BD??? "**Clique e escreva a informação**"

2.4.3 – Técnicos superiores de informática:

- Nº e categoria na carreira "**Clique e escreva a informação**"

2.4.4 – Técnicos de informática:

- Nº e categoria na carreira "**Clique e escreva a informação**"

2.4.5 – Nº de pessoal sem especialização:

- Téc. Prof. "**Clique e escreva a informação**"
- Ass. Administrativo "**Clique e escreva a informação**"
- Aux. Administrativo "**Clique e escreva a informação**"
- Aux. Téc. "**Clique e escreva a informação**"
- Outros "**Clique e escreva a informação**"

3 – Coleções e fundos

3.1 – Área (s) temática(s) e relações com áreas de outras bibliotecas "Clique e escreva a informação**"**

3.2 – Monografias

- a) N° de títulos "**Clique e escreva a informação**"
- b) N° de volumes "**Clique e escreva a informação**"

3.3 – Publicações em série

- a) N° de títulos
 - Publicações correntes "**Clique e escreva a informação**"
 - Publicações findas "**Clique e escreva a informação**"
- b) N° de fascículos/volumes
 - Publicações correntes "**Clique e escreva a informação**"
 - Publicações findas "**Clique e escreva a informação**"

3.3 – Livro antigo

- a) N° de títulos: "**Clique e escreva a informação**"
- b) N° de volumes: "**Clique e escreva a informação**"

3.4 – N° de Manuscritos: "Clique e escreva a informação"

3.5 – N° de Documentos electrónicos: "Clique e escreva a informação"

3.6 – Outros: "Clique e escreva a informação"

4 – Tratamento dos fundos

4.1 – Fundos totalmente tratados: (apague o que não interessa) **Sim Não**

4.2 – Tipos de catálogos convencionais em utilização:

- Fichas manuscritas: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- Fichas dactilografadas: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- Impressos em livro: (apague o que não interessa) **Sim Não**

4.3 – Faz processamento de analíticos? (apague o que não interessa) **Sim Não**

4.4 – A biblioteca está informatizada? (apague o que não interessa) **Sim Não**

4.3.1 – Nº de títulos informatizados

- a) Monografias "**Clique e escreva a informação**"
- b) Publicações periódicas "**Clique e escreva a informação**"
- c) Livro antigo "**Clique e escreva a informação**"

4.3.2 – Percentagem de títulos informatizados relativamente à totalidade dos fundos "**Clique e escreva a informação**"

4.5 – Crescimento anual

- a) Monografias "**Clique e escreva a informação**"
- b) Publicações em série "**Clique e escreva a informação**"
- c) Documentos electrónicos "**Clique e escreva a informação**"
- d) Outros "**Clique e escreva a informação**"

4.6 – Normas e códigos utilizados

- a) ISBDs: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- b) Regras Portuguesas de Catalogação: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- c) Regras anglo-americanas: (apague o que não interessa) **Sim Não**
- d) Tesouros / listas de termos controlados utilizados para indexação: "**Clique e escreva a informação**"
- e) Classificação bibliográfica utilizada: "**Clique e escreva a informação**"
- d) Outros: "**Clique e escreva a informação**"

4.7 – Distribuição de funções

- a) Quem regista "**Clique e escreva a informação**"
- b) Quem cataloga "**Clique e escreva a informação**"
- c) Quem indexa "**Clique e escreva a informação**"
- d) Quem classifica "**Clique e escreva a informação**"
- e) Quem processa as aquisições "**Clique e escreva a informação**"

5 – Informatização

5.1 – Participa na Base SIIB/UC? (apague o que não interessa) Sim Não

5.2 – Participa na PORBASE? (apague o que não interessa) Sim Não

5.3 – Nome do SW de gestão bibliográfica

5.3.1 – Libertas "**Clique e escreva a informação**"

5.3.2 – Outro "**Clique e escreva a informação**"

5.4 – Formato utilizado "Clique e escreva a informação"

5.5– Funções informatizadas

a) Pesquisa / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

b) Catalogação / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

c) Empréstimo / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

d) Gestão de periódicos / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

e) Aquisições / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

f) Estatísticas e relatórios / nº de postos "**Clique e escreva a informação**"

5.6– Equipamentos da biblioteca

a) nº de computadores e características "**Clique e escreva a informação**"

b) nº de impressoras e características "**Clique e escreva a informação**"

c) nº de scanners e características "**Clique e escreva a informação**"

6 – Conversão retrospectiva

6.1 – Faz/fez conversão retrospectiva dos catálogos convencionais? (apague o que não interessa) Sim Não

6.2 – Nº de pessoas afectadas à conversão "Clique e escreva a informação"

6.3 – Nº de fichas convertidas/ano "Clique e escreva a informação"

6.4 – Totalidade de registos convertidos "Clique e escreva a informação"

ANEXO 2

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO ÀS BIBLIOTECAS

1 – INTRODUÇÃO

Para aferir a capacidade e eficácia dos serviços prestados pelas bibliotecas da UC, tornou-se necessário obter informação acerca do valor das colecções, dos utilizadores que acorrem aos serviços e dos meios técnicos e humanos disponíveis para dar cumprimento aos seus objectivos. A determinação do diagnóstico da situação das bibliotecas por meio de um inquérito foi assim um primeiro passo para delinear qualquer plano estratégico.

Com esse objectivo, foram definidos os itens de um inquérito a distribuir por todas as bibliotecas a saber: número de documentos e grau de informatização; área ocupada; recursos humanos; normas utilizadas no tratamento dos documentos, além de outros menos relevantes. Estes elementos foram apresentados às bibliotecas das Faculdades de Direito e Letras, tendo sido distribuído pelas restantes bibliotecas um inquérito mais completo que contemplava outros elementos para além dos enunciados para se obterem outras informações úteis não só para o trabalho da Comissão, mas também para ter um conhecimento mais adequado desta realidade.

Este inquérito (Anexo 1) foi entregue a 27 bibliotecas, tendo-se obtido 25 respostas, embora com algumas lacunas resultantes, por um lado, da ausência de elementos de resposta e, por outro, da falta de pessoal técnico habilitado a fornecer os elementos pedidos. As ausências de resposta ao inquérito verificaram-se nas bibliotecas do Instituto Geofísico e Observatório Astronómico. Ao Centro de Documentação Braille e Sonoro não foi enviado qualquer inquérito, tendo sido obtidos por outros meios os dados deste serviço.

Aos 27 serviços de bibliotecas inquiridos devem acrescentar-se 35 núcleos documentais da Faculdade de Letras que estão incluídos nos resultados do inquérito distribuído, uma vez que a sua Biblioteca Central centraliza os serviços técnicos, 27 núcleos documentais da Faculdade de

Medicina ⁸ e o Centro do Documentação de Braille e Sonoro para alunos invisuais. Este conjunto de núcleos, a que não poderemos chamar bibliotecas, e as restantes totaliza 90 unidades documentais de grandeza e importância muito diversa. Quanto à Faculdade de Medicina, existe conhecimento dos dados relativos à Biblioteca Central. Das 27 unidades documentais desta Faculdade, associadas a cursos e centros de investigação, não há qualquer informação acerca das colecções existentes e sua utilização.

2 – LEITURA E CONDIÇÕES DE ACESSO

2.1 – Horário de funcionamento

Há grande variedade, desde as 7 horas praticadas pela administração pública e existente em 8 bibliotecas e o máximo 14 horas sem interrupção da BGUC. As variantes são apresentadas para o período lectivo no quadro seguinte:

Horário de funcionamento

| Nº Bibliotecas | Dias úteis | Nº de horas | Bibliotecas |
|----------------|--------------------------|-------------|---|
| 8 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | 7 | Antropologia; Arquitectura; Astronómico; C. da Terra; Geofísico; Centro Doc. Europeia; Centro Doc. 25 Abril; Centro Doc. Braille e Sonoro |
| 6 | 9 - 18 h | 9 | Bioquímica; Botânica; Química; Eng. Electrotécnica; Eng Química; Centro de Estudos Sociais |
| 4 | 9 - 19 h | 10 | Psicologia; Medicina; Zoologia; Eng Mecânica |
| 7 | 9 - 20 h | 11 | Direito; Letras (Biblioteca Central); Farmácia; Física; Matemática; Eng Civil; Eng Informática |
| 1 | 9 - 22 h | 13 | Economia |
| 1 | 9- 23 h | | BGUC |
| | Sábados | | |
| | 10 – 13 h | 3 | Faculdade de Economia |
| | 14 – 19 h * | 5 | Faculdade de Direito |

⁸ Estes elementos foram retirados do *Catálogo Colectivo das Publicações Periódicas Estrangeiras Existentes nas bibliotecas portuguesas*. Lisboa, JNICT, 1994, não tendo sido confirmados, pois a Biblioteca Central da Faculdade de Medicina não exerce qualquer função coordenadora relativamente às diversas unidades documentais existentes na mesma Faculdade.

* Distribuído por diversas salas

2.2 Número de lugares disponíveis

No quadro apresentado abaixo, associa-se o número de lugares ao horário para ser mais fácil a sua análise em relação ao número de horas de abertura.

Número de lugares / Horário:

| Nº de lugares | Dias úteis | Nº de horas | Bibliotecas |
|---------------|------------------------------|-------------|-----------------------------|
| 24 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | 7 | Antropologia |
| 36 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | “ | Arquitectura; |
| 40 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | “ | C. da Terra |
| 20 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | “ | Centro Doc Europeia |
| 7 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | “ | Centro Doc 25 Abril; |
| 31 | 9 - 18 h | 9 | Bioquímica |
| 70 | 9 - 18 h | “ | Botânica; |
| 80 | 9 - 18 h | “ | Química; |
| 150 | 9 - 18 h | “ | Eng. Electrotécnica; |
| 56 | 9 - 18 h | 2 | Eng. Química |
| 12 | 9 - 18 h | “ | Centro de Estudos Sociais |
| 45 | 9 - 19 h | 10 | Psicologia |
| 68 | 9-19 h | “ | Medicina |
| 69 | 9-19 h | “ | Zoologia |
| 90 | 9-19 h | “ | Eng. Mecânica |
| 216 | 9 - 20 h | 11 | Direito |
| 40 | 9 - 20 h | “ | C. do Desporto e Ed. Física |
| 85* | 9 - 20 h | “ | Letras |
| 70 | 9 - 20 h | “ | Farmácia |
| 70 | 9 - 20 h | “ | Física |
| 104 | 9 - 20 h | “ | Matemática |
| 192 | 9 - 20 h | “ | Eng. Civil |
| 150 | 9 - 20 h | “ | Eng. Informática |
| 187 | 9 - 22 h | 13 | Economia |
| 178 | 9- 23 h | 14 | Geral |
| | Sábados | | |
| 187 | 10 – 13 h | 3 | Economia |
| 216 | 9 – 19 h | 5 | Direito |

* O número de lugares corresponde apenas à biblioteca central. Os Institutos dispõem também de lugares de leitura de presença, funcionando em geral no horário normal.

No quadro abaixo associa-se os elementos anteriores (número de lugares e horários) à localização geográfica.

Número de lugares / Horário/ Locais servidos *

| Nº de lugares | Dias úteis | Localização | Bibliotecas |
|----------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------------|
| 216 | 9 - 20 h | Pólo I | Direito |
| 178 | 9- 23 h | Pólo I | Geral |
| 104 | 9 - 20 h | Pólo I | Matemática |
| 85 | 9 - 20 h | Pólo I | Letras (Biblioteca Central) |
| 80 | 9 - 18 h | Pólo I | Química; |
| 70 | 9 - 18 h | Pólo I | Botânica; |
| 70 | 9 - 20 h | Pólo I | Farmácia |
| 70 | 9 - 20 h | Pólo I | Física |
| 69 | 9-19 h | Pólo I | Zoologia |
| 68 | 9-19 h | Pólo I | Medicina |
| 40 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | Pólo I | C. da Terra |
| 36 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | Pólo I | Arquitetura; |
| 31 | 9 - 18 h | Pólo I | Bioquímica |
| 24 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | Pólo I | Antropologia |
| 12 | 9 - 18 h | Pólo I | Centro de Estudos Sociais |
| 192 | 9 - 20 h | Pólo II | Eng. Civil |
| 150 | 9 - 18 h | Pólo II | Eng. Electrotécnica; |
| 90 | 9-19 h | Pólo II | Eng. Mecânica |
| 70 | 9 - 20 h | Pólo II | Eng. Informática |
| 56 | 9 - 18 h | Pólo II | Eng. Química |
| 45 | 9 - 19 h | R. Colégio Novo | Psicologia |
| 40 | 9 - 20 h | Estádio Universitário | C. do Desporto e Ed. Física |
| 20 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | R. de Aveiro | Centro Doc. Europeia |
| 7 | 9 - 12,30; 14-15,30 h | R. Augusta | Centro Doc. 25 Abril; |
| 187 | 9 - 22 h | Av. Dias da Silva | Economia |
| | Sábados | | |
| 187 | 10 – 13 h | Av. Dias da Silva | Economia |
| 216 | 14 – 19 h | Pólo I | Direito |

Se considerarmos que o número de alunos da UC é actualmente de 22.000, a relação entre o número de lugares disponíveis para leitura e o número de alunos é de 1/10. Esta relação aproxima-se dos parâmetros definidos a nível internacional (1/8).⁹

⁹ Withers, F.N. – *Standards for library service: an international survey*. Paris: UNESCO, 1974

| BIBLIOTECAS | Empréstimo domiciliário |
|-----------------------------|--------------------------------|
| BGUC | 1681 |
| CD 25 DE ABRIL | 0 |
| CENTRO DOC BRAILLE E SONORO | N/R |
| CENTRO DOC EUROPEIA | |
| CENTRO ESTUDOS SOCIAIS | 0 |
| FAC. DIREITO | 44.280 ¹⁰ |
| FAC. ED FÍSICA | N/R |
| FAC. FARMÁCIA | 742 |
| FAC. LETRAS | 51.897 |
| FAC. MEDICINA | 1.735 |
| FAC. PSICOLOGIA | N/R |
| FAC.ECONOMIA | 19000 |
| FC – ANTROPOLOGIA | 5486 |
| FC – ARQUITECTURA | 4000 |
| FC - OBS. ASTRONÓMICO | N/R |
| FC – BIOQUÍMICA | 0 |
| FC – BOTÂNICA | 4031 |
| FC - C. TERRA | N/R |
| FC – FÍSICA | 4165 |
| FC – GEOFÍSICO | N/R |
| FC – MATEMÁTICA | 9.831 |
| FC – QUÍMICA | 3652 |
| FC – ZOOLOGIA | 3.633 |
| FC - ENG CIVIL | 10.251 |
| FC - ENG ELECTROTÉCNICA | 4750 |
| FC - ENG INFORMÁTICA | 2434 |
| FC - ENG MECÂNICA | 2267 |
| FC - ENG QUÍMICA | 2800 |
| Total: | 176635 |

As bibliotecas de construção mais recente (Pólo II da FCTUC) são as que têm um *ratio* lugar/aluno superior (cerca de 1/7).

2.3 Empréstimo

2.3.1 Empréstimo domiciliário e leitura de presença

¹⁰ A Faculdade de Direito contabilizou todas as transacções de empréstimo efectuadas na biblioteca (leitura de presença e domiciliária).

Das bibliotecas inquiridas todas praticam empréstimo domiciliário à excepção dos Centro de Documentação 25 de Abril, Centro de Documentação Europeia e Centro de Estudos Sociais. A BGUC restringe-o por ora a docentes e funcionários da UC Os números apresentados são, nalguns casos, pouco rigorosos, o que só se resolverá com o alargamento das funções informatizadas do empréstimo a todas as bibliotecas.

Se o movimento para o exterior de cerca de 177.000 documentos é relevante, muito importante seria conhecer a quantidade de documentos consultados localmente. Não foi possível obter este dado visto que a maioria das bibliotecas dispõe de livre acesso, não permitindo qualquer controle dos documentos utilizados.

2.3.2 – Empréstimo inter-bibliotecas

Os dados fornecidos sobre empréstimo inter-bibliotecas (empréstimo de obras e fornecimento de fotocópias entre bibliotecas) levam a crer que ele não é muito significativo.

No entanto poderemos assinalar as bibliotecas em que este serviço tem relevância, ressaltando que os números apresentados não incluem sempre o mesmo tipo de documentos (fotocópias ou o original).

| Biblioteca | Documentos Fornecidos | Dos quais estrangeiro | ao Documentos pedidos |
|------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Farmácia | 425 | 3 | 749 |
| BGUC | 215 | 25 | 26 |

2.4 Documentos em livre acesso

A maioria das bibliotecas inquiridas respondeu a este ponto afirmativamente. No entanto, algumas respostas dizem respeito apenas a uma parte da documentação de referência, disponível na sala de leitura. A indicação da percentagem dos documentos em livre acesso em relação à totalidade dos fundos, deveria ter sido uma das questões do inquérito para esclarecer este ponto. A acessibilidade

da documentação depende em grande parte da configuração do espaço disponível, por esta razão as bibliotecas de maior dimensão e de construção mais antiga não têm condições para apresentar esta funcionalidade.

Livre acesso

| | | |
|----|---------------|--|
| 19 | Sim | Economia, Psicologia, Arquitectura C. do Desporto e Ed. Física C. da Terra Eng Civil Eng. Electrotécnica, Eng Informática, Eng. Mecânica, Eng. Química, Física, Química, Zoologia, Farmácia, Medicina, Bioquímica, Centro de Estudos Sociais, Centro Doc. Europeia, Centro Doc. 25 Abril Letras |
| 4 | Não | Matemática Direito C. Doc. Braile e Sonoro Antropologia |
| 4 | Não respondem | Botânico Astronómico Geofísico |

3 – PESSOAL

O pessoal ao serviço das bibliotecas distribui-se por três carreiras: técnicos superiores, técnicos profissionais de Bibliotecas e Documentação (BAD) e auxiliares, maioritariamente sem a habilitação adequada às funções de assistentes administrativos ou auxiliares administrativos.

O pessoal técnico habilitado representa apenas 57% (108) da totalidade do pessoal afecto às bibliotecas (190) e os técnicos superiores representam 20% (37), sendo 43% do total os funcionários sem habilitações adequadas. São, na maioria dos casos, estes últimos que desempenham funções no atendimento ao público, pelo que são eles que representam para os alunos a imagem da biblioteca.

De acordo com os parâmetros internacionais anteriormente referidos¹¹, deveria existir 1 Técnico superior de BD para cada 300 alunos. Esta relação na UC é de 1/600.

Assinale-se ainda que no conjunto de 190 pessoas em funções nas bibliotecas não existem lugares de chefia ou de coordenação.

| BIBLIOTECAS | PESSOAL | | |
|--------------------------|---------|------|---------|
| | T.S. | T.P. | ASS/AUX |
| BGUC | 15 | 15 | 25 |
| CD 25 DE ABRIL | 2 | 3 | 1 |
| CENTRO DOC EUROPEIA | 1 | 1 | 2 |
| CENTRO ESTUDOS SOCIAIS | 2 | 0 | 0 |
| FAC. DIREITO | 2 | 6 | 12 |
| FAC. ED FÍSICA | 0 | 1 | 2 |
| FAC. FARMÁCIA | 1 | 3 | 1 |
| FAC. LETRAS | 3 | 15 | 19 |
| FAC. MEDICINA | 1 | 6 | 2 |
| FAC. PSICOLOGIA | 1 | 2 | 2 |
| FAC.ECONOMIA | 2 | 5 | 3 |
| FC – ANTROPOLOGIA | 0 | 1 | 1 |
| FC – ARQUITECTURA | 1 | 1 | 0 |
| FC – ASTRONÓMICO | 0 | 0 | 0 |
| FC – BIOQUÍMICA | 0 | 0 | 0 |
| FC – BOTÂNICA | 1 | 1 | 1 |
| FC - C. TERRA | 1 | 1 | 0 |
| FC – FÍSICA | 1 | 1 | 1 |
| FC – GEOFÍSICO | 0 | 1 | 1 |
| FC – MATEMÁTICA | 0 | 1 | 2 |
| FC – QUÍMICA | 0 | 1 | 2 |
| FC – ZOOLOGIA | 1 | 2 | 0 |
| FCT - ENG CIVIL | 1 | 1 | 1 |
| FCT - ENG ELECTROTÉCNICA | 0 | 1 | 1 |

¹¹ Op. Cit.

| | | | |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| FCT - ENG INFORMÁTICA | 0 | 1 | 1 |
| FCT - ENG MECÂNICA | 0 | 0 | 2 |
| FCT - ENG QUÍMICA | 1 | 0 | 1 |
| Totais | 37 | 70 | 83 |

4 – COLECÇÕES E FUNDOS BIBLIOGRÁFICOS

De acordo com os dados recolhidos, os documentos existentes nas bibliotecas, somam 1.953.434, pertencendo à BGUC 1.000.000, biblioteca que, pelas suas características e dimensão, será analisada aparte. É possível, porém, que existam mais.

Na apresentação destes dados, verifica-se que estes se referem de forma arbitrária a títulos ou a volumes. Como na maioria das respostas, o valor apresentado dizia respeito ao número de volumes, considerou-se apenas este dado nesta avaliação.

Assim os 953.434 volumes estão assim distribuídos:

A

| BIBLIOTECA | VOLUMES | TIT PER | PUB | TOTAL |
|---------------------|---------|------------|-----|---------|
| DIREITO | 193.000 | 6.950 | | 199.950 |
| ECONOMIA | 46.324 | 1.796 | | 48.120 |
| ED FÍSICA | 4.100 | 168 | | 4.268 |
| LETRAS | 366.451 | 6.950 | | 373.401 |
| PSICOLOG | 22.714 | 386 | | 23.100 |
| FARMÁCIA | 18.077 | 862 | | 18.939 |
| MEDICINA | 45.000 | 4.450 | | 49.450 |
| ANTROPOLOGIA | 20.790 | 2.646 | | 23.436 |
| ARQUITECTURA | 5.707 | 79 | | 5.786 |
| ASTRONÓMICO | 4.000 | 34 | | 4.034 |
| BIOQUÍMICA | 220 | 5 | | 220 |
| BOTÂNICA | 39.737 | 3.250 | | 34.987 |
| C. TERRA | 18.184 | 3.802 | | 21.986 |
| FÍSICA | 16.657 | 104 | | 16.761 |
| GEOFÍSICO | 1.346 | 33 | | 1.379 |
| MATEMÁTICA | 28.600 | 328 | | 28.928 |
| QUÍMICA | 10.503 | 726 | | 11.229 |
| ZOOLOGIA | 9.331 | 254 | | 9.585 |
| ENG CIVIL | 16.379 | 302 | | 16.681 |
| ENG ELECTROTÉCNICA | 10.408 | 465 | | 10.873 |
| ENG INFORMÁTICA | 2.800 | 210 | | 3.010 |
| ENG MECÂNICA | 4.786 | 206 | | 4.992 |
| ENG QUÍMICA | 2.900 | 68 | | 2.968 |
| CENTRO DOC EUROPEIA | 12.608 | 235 | | 12.843 |

| | | | |
|----------------------------|----------------|---------------|----------------|
| CD 25 DE ABRIL | 7.800 | 3421 | 11.221 |
| CENTRO ESTUDOS SOCIAIS | 5.000 | 782 | 5.782 |
| CENTRO DOC BRAILE E SONORO | 1.500 | | 1.500 |
| TOTAL | 914.922 | 38.512 | 953.434 |

De acordo com o quadro abaixo, as bibliotecas mais antigas são as que, naturalmente, possuem maior número de documentos. No entanto, não há qualquer norma relativamente ao número mínimo de documentos exigidos para a criação de unidades documentais. Este facto leva a uma multiplicidade de funções e de recursos que exigem um maior investimento financeiro sem vantagens significativas para o utilizador.

Dimensão relativa dos fundos bibliográficos

| | | | |
|------------------|---|-----------|---|
| Até 400.000 | | 1 | Letras |
| 200.000 | a | 0 | |
| 300.000 | | | |
| 100.000 | a | 1 | Direito |
| 200.000 | | | |
| 50.000 | a | 0 | |
| 100.000 | | | |
| 25.000 | a | 4 | Medicina, Economia, Botânico, Matemática |
| 50.000 | | | Psicologia, Antropologia, C. da Terra, Física, Química, |
| 10.000 | a | 11 | Zoologia, Farmácia, Eng Civil, Eng. Electrotécnica, Centro Doc. Europeia, Centro Doc. 25 Abril |
| 25.000 | | | Arquitectura, Centro de Estudos Sociais |
| 5.000 | a | 2 | |
| 10.000 | | | |
| Menos de 5000 | | 8 | C. do Desporto e Ed. Física, Astronómico, Bioquímica, Geofísico, Eng Informática, Eng. Mecânica, Eng. Química, C. Doc. Braile e Sonoro |

4.1 Normalização

A generalidade das bibliotecas utiliza normas nacionais e internacionais recomendadas para o tratamento bibliográfico.

5. INFORMATIZAÇÃO

Todas as bibliotecas da UC estão informatizadas, embora em graus diferentes e utilizando diferentes sistemas e formatos.

| BIBLIOTECAS | INFORMATIZAÇÃO | | |
|----------------------------|--------------------|--------------|-------------|
| BIBLIOTECA | Número de registos | % | Observ. |
| BGUC | 319.976 | 32 | Cont base* |
| DIREITO | 34.516 | 17,26 | ** |
| ECONOMIA | 37.840 | 78,6 | Cont base |
| ED FÍSICA | 2.809 | 90 | Cont base |
| LETRAS | 165.577 | 50 | Cont base |
| PSICOLOGIA | 14.555 | 75 | Cont base |
| FARMÁCIA | 3.501 | 18,49 | I** |
| MEDICINA | 5.609 | 11,34 | * * |
| ANTROPOLOGIA | 16.795 | 71,6 | Cont base |
| ARQUITECTURA | 4.734 | 81,8 | Cont base |
| ASTRONÓMICO | 4.034 | 100 | |
| BIOQUÍMICA | 200 | 88,89 | |
| BOTÂNICA | 13.423 | 31,2 | Cont base |
| C. TERRA | 10.262 | 46,7 | Cont base |
| FÍSICA | 16.566 | 100 | |
| GEOFÍSICO | 0 | 0 | |
| MATEMÁTICA | 23.145 | 80 | |
| QUÍMICA | 5.656 | 50 | |
| ZOOLOGIA | 9.585 | 100 | |
| ENG CIVIL | 10.373 | 62 | Cont base |
| ENG ELECTROTÉCNICA | 8.900 | 82 | Cont base |
| ENG INFORMÁTICA | 2.663 | 58,5 | Cont base |
| ENG MECÂNICA | 2.695 | 53,9 | Cont base |
| ENG QUÍMICA | 1.782 | 60 | Cont base |
| CENTRO DOC EUROPEIA | 10.616 | 83 | |
| CD 25 DE ABRIL | 8.977 | 80 | |
| CENTRO ESTUDOS SOCIAIS | 5.000 | 86,48 | 2274 analít |
| CENTRO DOC BRAILE E SONORO | 1.500 | 100 | |
| TOTAL | 741,289 | 37,95 | |

NOTAS:

Os documentos contabilizados no inquérito somam 1.953.434 dos quais 741.289 (37,9%) estão informatizados. Dos registos informatizados 612.384 (68,5%) estão no SIIB/UC (sistema *Millenium*)

* Os dados do SIIB/UC foram contados no sistema no dia 20 de Fevereiro de 2005

** Para efeitos de percentagem de informatização da biblioteca não foram contabilizados os registos analíticos.

Os programas e sistemas utilizados são:

| | | |
|------------|----|---|
| Libertas | 14 | Letras, Economia, Botânico, Psicologia, Antropologia, C. da Terra, Eng Civil, Eng. Electrotécnica, Arquitectura, C. do Desporto e Ed. Física, Eng Informática, Eng. Mecânica, Eng. Química, Direito Matemática Física, Química, Zoologia Centro Doc. Europeia |
| Bibliobase | 6 | Medicina, Farmácia, Centro de Estudos Sociais |
| Porbase | 1 | Astronómico, C. Doc. Braile e Sonoro |
| Outros | 0 | Centro Doc. 25 Abril Bioquímica, Geofísico |

A base maior é a do SIIB/UC que possui 612.384 registos, incluindo a BGUC com 319.976. A distribuição de registos pelos programas apresenta-se da seguinte forma:

| Sistema | Nº de registos | Bibliotecas |
|----------|----------------|--|
| Libertas | 612.384 | BGUC, Letras, Economia, Botânico, Psicologia, Antropologia, C. da Terra, Eng Civil, Eng. Electrotécnica, |

| | | |
|------------|--------|---|
| Bibliobase | 72.518 | Arquitectura, C. do Desporto e Ed. Física, Eng Informática, Eng. Mecânica, Eng. Química, Direito, Matemática, Física, Química, Zoologia, Centro Doc. Europeia |
| Porbase | 19.644 | Medicina, Farmácia, Centro de Estudos Sociais Astronómico, C. Doc. Braile e Sonoro |
| Outros | 8.977 | Centro Doc. 25 Abril, Bioquímica, Geofísico |

6. A BGUC NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS DA UC

A análise dos dados anteriores incluiu sempre a BGUC. No entanto, a sua dimensão e tipo de documentação e ainda os objectivos definidos por Regulamento, deveriam exigir uma análise particular relativamente às restantes bibliotecas (especializadas)

De facto, os primeiros registos escritos que referem a existência de uma biblioteca na Universidade de Coimbra datam de 1523. Durante quase dois séculos, o núcleo bibliográfico que é hoje a BGUC constituiu a única biblioteca da Universidade. Este facto justifica que se tenham em atenção os seguintes aspectos:

- a) A partir da data da sua fundação até aos dias de hoje, devido ao facto de beneficiar do Depósito Legal, a BGUC abrange todas as áreas do conhecimento. É errado pensar que se trata de uma biblioteca de humanidades complementar da Biblioteca da Faculdade de Letras.

- b) O seu tamanho e a sua longevidade fazem dela a segunda maior biblioteca do país pelo volume de documentos que se foram acumulando ao longo destes anos, não tendo semelhança com qualquer outra biblioteca universitária¹²
- c) O tipo de leitura e as condições de acesso aos documentos têm, por um lado, de respeitar o valor bibliográfico das obras que possui, por outro, estar aberta à comunidade em geral, do país e do estrangeiro, e não só à comunidade universitária, como é missão deste tipo de bibliotecas. Esta característica aproxima a BGUC do tipo das bibliotecas nacionais, tanto mais que é complementar da Biblioteca Nacional para a documentação portuguesa anterior a 1939, data em que foi criada a lei do Depósito Legal.
- d) Os seus recursos humanos e financeiros, bem como a sua estrutura organizativa, não pode ser vista à luz dos mesmos parâmetros com que são analisadas as restantes bibliotecas da UC.

A UC tem à sua responsabilidade um património que transcende em muito a sua missão tradicional. Basta pensar na Biblioteca Joanina e no fundo do livro antigo. Estes aspectos só poderão ser contemplados mediante o estabelecimento de um contrato programa para os estabelecimentos anexos entre a UC e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Volume de documentos e informatização

| Documentos | Acessíveis no catálogo | Catálogos Tradicionais 690.000 | Catálogo Informatizado 319.936 |
|------------|------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1.000.000 | 1.000.000 | 68% | 32% |

¹² O volume de documentos existente é tradicionalmente estimado em 1.000.000. Tradicionalmente porque nunca foi efectuada uma contagem exacta. A conversão total dos catálogos tradicionais em suporte informático poderá fornecer essa informação: de facto, a contagem das fichas do 1º catálogo da BG, ainda manuscrito e anterior a 1958, para ser digitalizado, forneceu o número de 390.000 fichas, não sendo todas entradas principais o que significa que este número poderá ainda ser menor. Ora, a considerar o crescimento de 1958 até hoje de 610.000 títulos, este número corresponderia a um crescimento anual de 13.260 títulos o que não está muito longe da realidade. No ano de 2004, embora com restrições orçamentais, o crescimento anual foi de 10.600 títulos de monografias e 693 títulos de publicações periódicas o que totaliza 11.293 títulos.

Crescimento anual

| Monografias | Publ. periódicas | Base de dados |
|-------------|------------------|---------------|
| 12.000 | 693 | 12.693 |

Lugares disponíveis

| Salas de | Lugares |
|----------|---------|
| 4 | 178 |

Leitura

| Utilizadores/ano | Documentos consultados | Domiciliários | Documentos emprestados a outras bibliotecas | Documentos pedidos bibliotecas |
|------------------|------------------------|---------------|---|--------------------------------|
| 31.629 | 65.769 | 1.681 | 215 | 51 |

Equipamentos de reprodução para o público

| Fotocopiadoras em livre acesso | Fotocopiadora interna | Leitores de microfilmes | Leitores reprodutores de microformas | Leitores de amblíopes | Scanner |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------------|--------------------------------------|-----------------------|---------|
| 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Equipamento informático

| Servidores | Computadores | Impressoras | Scanners |
|------------|--------------|-------------|----------|
| 3 | 73 | 19 | 6 |

ANEXO 3

PROPOSTA DE REVISÃO DO ESTATUTO DA BIBLIOTECA GERAL

(documento de trabalho onde só estão assinaladas as alterações)

CAPÍTULO

Órgãos de gestão

Artº

Órgãos de gestão

- a) Director
- b) Subdirector
- c) Comissão Executiva

Artº

Director

1- O Director é o órgão de direcção e de representação da BGUC

2- O Director da BGUC é eleito pelo Senado, sob proposta do Reitor, nos termos dos Estatutos da Universidade

3 – Ao Director compete:

- a) – Administrar gerir e representar a BGUC;
- b) – Exercer as competências delegadas pelo Reitor no que respeita ao Serviço Integrado das Bibliotecas da UC, em particular a gestão do Sistema de Informação Bibliográfica da UC.
- c) – Colaborar directamente com as autoridades universitárias e de tutela em todas as questões de interesse para a BGUC, quando para tal for solicitado, e dar-lhes conhecimento de todos os assuntos que considere importantes para o seu funcionamento;
- d) – Definir a política global a seguir pela biblioteca, com especial apoio do Conselho Executivo;
- e) – Accionar os processos conducentes ao provimento de unidades de pessoal para a BGUC;
- f) – Emitir ou aprovar as instruções, regulamentos e ordens de serviço necessários à administração e funcionamento da BGUC;
- g) – Presidir às reuniões do Conselho Executivo;
- h) – Aprovar até 30 de Abril de cada ano, o projecto de orçamento, até 30 de Setembro o plano de actividades para o ano lectivo seguinte e elaborar os relatórios de actividade da Instituição.

4 - O Director é coadjuvado pelo Director Adjunto e pelo Conselho Executivo.

Artº

Director Adjunto

1 – O Director Adjunto é nomeado e exonerado pelo Reitor, sob proposta do Director, e recrutado de entre técnicos superiores de biblioteca e documentação com perfil e currículo adequados.

2 – Ao Director Adjunto compete, nomeadamente:

- a) Substituir o Director na sua falta ou impedimento.
- b) – Apoiar tecnicamente o Director na definição da política global e sectorial da BGUC;
- c) - Apoiar tecnicamente e colaborar com o Director na orientação e coordenação dos serviços e actividades da BGUC
- d) - Apoiar tecnicamente e colaborar com o Director na gestão de pessoal administrativa e financeira;
- e) – Estabelecer a ligação entre a BGUC e o Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC), que inclui a coordenação da base de dados bibliográfica comum (SIIB/UC)

3 – O Director Adjunto terá uma remuneração complementar correspondente à direcção de serviços que efectua.

Artº

Conselho Executivo

1 – O Conselho Executivo é um órgão constituído pelo Director, pelo Director Adjunto , pelo Chefe dos Serviços de Tratamento Técnico e Normalização, pelo Chefe do Serviço de Apoio ao Ensino e Investigação e pelo Chefe do Serviço de Biblioteca Joanina, Livro Antigo e Manuscritos.

2 – Ao Conselho Executivo compete planear, organizar e desenvolver as actividades da BGUC, dando assim cumprimento à política definida anualmente.

3 – O Conselho Executivo poderá propor a realização de reuniões parcelares por áreas, se assim achar necessário.

CAPÍTULO

Organização Funcional

Artº

Serviços

A BGUC compreende a seguinte organização:

- 1 - Serviço de Tratamento Técnico e Normalização.
- 2 – Serviço de Apoio ao Ensino e à Investigação.
- 3 – Serviço da Biblioteca Joanina, Livro Antigo e Manuscritos.

Adicionalmente, a BGUC acolherá fisicamente o Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC) organicamente dependente da Reitoria da UC.

Attº

Ao Serviço de Tratamento Técnico e Normalização compete:

- a) – Tratamento técnico adequado de monografias correntes.
- b) – Tratamento técnico adequado de publicações periódicas correntes.

Artº

Ao Serviço de Apoio ao Ensino e à Investigação compete:

- a) Aquisição de publicações,
- b) Leitura geral que integra:

Empréstimo e empréstimo inter bibliotecas

Serviço nocturno e de horas extraordinárias

Portaria

Fotocópias

Encadernação

c) Referência

d) Leitura de reservados e fundos especiais

e) Gestão dos depósitos

f) Serviços culturais que integram:

Coordenação e manutenção de actividade cultural

Gestão de ofertas e permutas

Montagem de exposições e publicação de catálogos

Organização de colóquios, palestras e conferências

Relações públicas

Art

Ao Serviço da Biblioteca Joanina, Livro Antigo e Manuscritos compete:

- Tratamento técnico do livro antigo (antes de 1850)
- Tratamento técnico de manuscritos, de impressos e manuscritos musicais e fundos especiais.
- Digitalização e restauro de obras antigas
- Eventos na Biblioteca Joanina.

Artº

Os Serviços de Apoio compreendem:

- a) Serviços Administrativos.
- b) Serviços de Informática.
- d) Serviços de Reprodução

ANEXO 4

SERVIÇO INTEGRADO DAS BIBLIOTECAS

DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

I – JUSTIFICAÇÃO

Da análise da situação das bibliotecas da UC e de outras bibliotecas universitárias, no país e no estrangeiro, e o estudo da literatura que ao longo dos últimos anos tem sido produzida sobre bibliotecas universitárias, ressalta a necessidade de estabelecer uma estrutura de apoio técnico e coordenação que possa facilitar a tomada de decisões neste domínio e garantir a sua melhor e mais rápida concretização.

De facto, uma política global para o sector é hoje uma necessidade imposta pela melhoria da qualidade dos serviços com os recursos, humanos e materiais, que estão ou possam estar disponíveis. A aquisição centralizada de produtos e serviços mais dispendiosos (internamente, o novo *software* de gestão integrada *Millenium*, e, externamente, a Biblioteca do Conhecimento Online (*B-On*) e a gestão integrada de algumas funções resultam numa poupança significativa de recursos materiais e humanos ao mesmo tempo que assegura uma melhoria da qualidade dos serviços prestados. Contudo, a adopção de novas soluções técnicas exige a adequada preparação técnica dos profissionais e a resposta permanente às suas questões de modo a que os utentes sejam servidos cada vez melhor. Por outro lado, a análise dos recentes inquéritos lançados às bibliotecas da UC revelou a necessidade de uma estrutura que realize algumas tarefas de interesse comum, como por exemplo estatísticas de utilização, que ou não eram realizadas ou eram-no de forma isolada e sem o devido apoio e enquadramento técnico.

Revela-se, portanto, indispensável a criação a curto prazo na UC de uma nova estrutura de apoio e coordenação às várias bibliotecas universitárias. Essa estrutura, por óbvias razões históricas, regulamentares, funcionais e de aproveitamento de recursos, deverá ser acolhida na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

II – CONSTITUIÇÃO

O SIBUC deverá ser uma estrutura leve, capaz de criar sinergias com os outros serviços da UC, devendo dispor de pessoal dedicado em exclusivo às funções do Serviço. Este pessoal constará de:

- 1 Bibliotecário,
- 2 Técnicos de BAD

- 2 Informáticos.
- 1 Administrativo

III – FUNÇÕES

São as seguintes as funções do SIBUC:

1 – Coordenar o SIIB/UC (Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da UC), nomeadamente promovendo reuniões com as bibliotecas participantes a fim de prestar todos os esclarecimentos necessários ao bom funcionamento do sistema, sugerir alterações ou novos desenvolvimentos, coordenar as actividades dos grupos de trabalho actuais ou que venham a organizar-se, gerir o sistema informático e apoiar o funcionamento de novas versões, zelar pela qualidade da base de dados através da normalização de procedimentos técnicos, efectuar o “controlo de autoridades”, promover a necessária formação especializada, divulgar e facilitar a utilização do novo serviço pelos utentes e recolher e tratar dados estatísticos sobre a utilização.

A coordenação do SIIB/UC inclui:

- a) Assegurar a parametrização do sistema;
- b) Gerir o sistema informático onde reside o SIIB/UC e apoiar a implementação das novas versões e funcionalidades;
- c) Gerir a base de dados bibliográfica;
- d) Coordenar a normalização dos procedimentos técnicos;
- e) Coordenar o controlo de autoridades;
- f) Assegurar a formação técnica necessária ao bom funcionamento do SIIB/UC
- g) Coordenar as actividades dos Grupos de Trabalho para o estudo e desenvolvimento dos diversos módulos do sistema informático;
- h) Prestar os esclarecimentos técnicos solicitados pelas bibliotecas da UC;
- i) Sugerir ao Conselho das Bibliotecas da UC as alterações e investimentos necessários ao desenvolvimento e evolução do sistema.

2- Coordenar a utilização da Biblioteca do Conhecimento Online *B-On* na UC, efectuando a estatística da sua utilização, calculando os custos e promovendo a inclusão de novos conteúdos.

3 – Com base nas existências da Biblioteca *B-On*, coordenar a gestão e disponibilização das bases de dados comuns assim como assinaturas de publicações periódicas.

4 – Fomentar o levantamento e assegurar a divulgação de informação em suporte digital produzida ou existente na UC (nomeadamente as teses académicas) e apoiar acções de digitalização de obras e documentos nas Bibliotecas da UC (nomeadamente de fundos antigos)

5 – Apoiar a preservação do património bibliográfico da UC, assegurando que se cumprem os necessários procedimentos técnicos, e promover o serviço de restauro.

6 – Coordenar as actividades de formação e actualização do pessoal técnico das bibliotecas.

7 – Prestar serviço de consultadoria e apoio às bibliotecas da UC.

8 – Prestar assessoria técnica à Reitoria e a outros órgãos directivos na área das bibliotecas, nomeadamente dando pareceres relativos à aquisição, manutenção e alteração das infra-estruturas das bibliotecas (edifícios, mobiliário, iluminação, aquecimento, etc) assim como à sua dotação financeira e fornecer os dados estatísticos necessários para fundamentar decisões no âmbito das bibliotecas da UC.

ANEXO 5

CONSELHO DAS BIBLIOTECAS DA UC

CONSELHO DAS BIBLIOTECAS DA UC

- 1 – O Conselho das Bibliotecas é um órgão consultivo da Reitoria, constituído por um Vice-Reitor, que preside, pelo Director da BGUC, pelo Director Adjunto da BGUC, por Professores representantes dos Conselhos Directivos das Faculdades da UC, por três representantes dos técnicos superiores de BD das bibliotecas da UC, a designar por estes, e por três estudantes, a designar pela Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra.

- 2 – Ao Conselho de Bibliotecas compete:
 - a) Apoiar o Reitor e a Reitoria na definição da política geral de informação das bibliotecas da UC, no que diz respeito ao planeamento de actividades, investimentos a efectuar e respectivos encargos financeiros;
 - b) – Aprovar o relatório e plano de actividades do Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC);
 - c) – Pronunciar-se acerca de outros assuntos gerais relacionados com as actividades das Bibliotecas da UC.